

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

VAGNER VILSON SENABIO

O FUTEBOL/FUTSAL COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL:

**Uma contribuição prática para o desenvolvimento positivo de crianças
praticantes da modalidade no projeto Gol e Vida na cidade de Florianópolis.**

Florianópolis

2018

Vagner Vilson Senabio

O FUTEBOL/FUTSAL COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL:

Uma contribuição prática para o desenvolvimento positivo de crianças praticantes da modalidade no projeto Gol e Vida na cidade de Florianópolis.

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Educação Física – Bacharelado do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Michel A. Saad

Co-orientador (se houver): Prof. Me. Willian S. das Neves

Florianópolis

2018

Senabio, Vagner Vilson
O FUTEBOL/FUTSAL COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO
SOCIAL: Uma contribuição prática para o desenvolvimento
positivo de crianças praticantes da modalidade no projeto
Gol e Vida na cidade de Florianópolis. / Vagner Vilson
Senabio ; orientador, Michel Angilo Saad, coorientador,
Willian Neves Salles, 2018.
52 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Desportos, Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2018.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. Projeto social. 3. Futebol. 4.
desenvolvimento positivo de jovens. 5. Esporte. I. Saad,
Michel Angilo. II. Salles, Willian Neves. III.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Educação Física. IV. Título.

VAGNER VILSON SENABIO

O FUTEBOL/FUTSAL COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL:

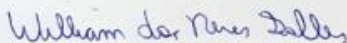
**Uma contribuição prática para o desenvolvimento positivo de crianças
praticantes da modalidade no projeto Gol e Vida**

Nota 9,2

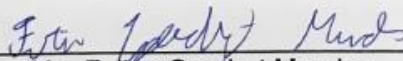
Banca Examinadora:



Dr. Michel Angillo Saad
Orientador (CDS/UFSC)



Me. William das Neves Salles
Coorientador (CDS/UFSC)



Me. Felipe Goedert Mendes
Membro (CDS/UFSC)



Bel. Gabriel Henrique de Lucena Bussinger
Membro (CDS/UFSC)

Bel. Carlos Ewerton Fernandes Palheta
Suplente (CDS/UFSC)

Florianópolis, 25 de junho de 2018.

Dedico este trabalho a todos os homens e mulheres, verdadeiros heróis e heroínas, que dedicam suas vidas em prol do próximo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Jesus Cristo, meu Senhor e Deus, a quem devo minha vida e tudo o que sou.

Aos meus pais, que me deram vida e mesmo em dificuldades, condições para me desenvolver enquanto pessoa.

Ao meu avô, Osni Bartolomeu Senabio (*In memoriam*), o qual me criou por um período de tempo e me ensinou a amar o futebol e me apaixonar pela área do treinamento.

Ao amor da minha vida, Lizandra, mãe dos meus filhos e companheira fiel de caminhada, sem a qual ainda estaria estacionado em algum lugar da existência.

Ao meu filho João Pedro, companheiro na aplicação desta pesquisa, amigo querido, amor fora de mim.

A minha florzinha Alícia, que ainda vive na barriga da mãe dela, mas que já amo com toda força que pode haver.

A minha comunidade de fé, Igreja Batista na Praia dos Ingleses, pelas orações, pela amizade, pelo carinho e pela oportunidade de fazer as duas coisas que mais amo, pregar a Palavra de Deus e ministrar aulas de futebol.

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e ao Centro de Desportos (CDS).

Aos professores do Departamento de Educação Física (DEF), pelas valiosas lições ao longo do curso de graduação.

Ao meu orientador Michel Saad, sei que o senhor fez o que podia para ajudar.

Ao meu co-orientador William Salles, você é um ser humano especial amigo, um dos mais especiais que conheci em toda minha vida.

Aos meus companheiros de final de corrida acadêmica, pelo menos aqui na UFSC, Vinícius Soares Cordeiro (VINI), Eduardo Schvambach (BOMBA), Lucas Lício e Carlos Eduardo (CADÚ).

A banca avaliadora, pelo respeito que mostraram em aceitar e avaliar este trabalho.

Ao amigo Gabriel Bussinger, por toda amizade que demonstrou por mim no período de estágio de treinamento.

Ao Avaí, X-One e Unidades de Saúde de Santo Antônio e Canasvieiras nas pessoas de seus preceptores, os quais contribuíram muito com meu aprendizado.

Aos meus queridos amigos e companheiros de ministério cristão, Diego, Thiago, Raquel, Barbara, Osvaldo e Martinha. Obrigado pelas orações.

Aos jovens e adolescente da Igreja Batista na Praia dos Ingleses pelo incentivo e desafio de sempre querer evoluir academicamente e espiritualmente. Amo vocês!

Aos alunos do Projeto Gol e Vida, bem como os pais e responsáveis dos mesmos, pela ajuda inestimável para esta pesquisa.

Ao meu querido amigo Junior, da Life Cópias, sem palavras pelo seu carinho comigo amigo.

A todos vocês, MUITO OBRIGADO!!!

RESUMO

O Futebol é uma modalidade esportiva que se relaciona com o cotidiano de grande parte das famílias brasileiras, seja pela prática ou pela paixão a um clube. A aplicação deste esporte em forma de projeto social pode atender à comunidade em geral e colaborar para o desenvolvimento de aspectos de cunho não esportivo também – isto é, aspectos morais, sociais, acadêmicos e familiares. Desse modo, passa a existir a possibilidade estratégica de inserção deste esporte para a valorização e promoção da cidadania, bem como para a redução da vulnerabilidade e dos comportamentos de risco na juventude. Neste sentido, este estudo se propôs a analisar a contribuição de um projeto social realizado na cidade de Florianópolis (Gol e Vida) para o desenvolvimento positivo das crianças participantes. Participaram deste estudo 10 alunos-atletas da categoria sub-12, nascidos entre os anos de 2006 e 2007, regularmente frequentes nas aulas do projeto desenvolvidas durante o primeiro semestre de 2018. Todos os alunos eram oriundos das escolas públicas da Região de Ingleses, Rio Vermelho e Vargem do Bom Jesus. Nove residiam no bairro Ingleses e um no bairro Rio Vermelho; oito eram da raça branca e dois da raça negra; seis adotavam a religião católica e quatro a evangélica. Para o registro dos acontecimentos relevantes durante as intervenções, utilizou-se um diário de campo. Além do diário, foram realizadas conversas com os alunos-atletas a cada início e término dos treinos. No início, buscava-se apresentar o objetivo da intervenção, enquanto ao término discutia-se em que medida este foi atingido. No término, também eram conduzidas reflexões a respeito da transferência dos princípios sugeridos (Disciplina, Responsabilidade e Perseverança) abordados na intervenção. Nas conversas, também objetivava-se identificar de qual maneira os assuntos abordados poderiam ser transferidos para outros contextos da vida dos alunos-atletas, externos ao ambiente de treino. Finalmente, elaborou-se um questionário para ser respondido pelos pais ou responsáveis dos atletas, cujo objetivo era identificar em que medida os três valores trabalhados no projeto estavam sendo cultivados pelos alunos-atletas fora do ambiente de treino. Assim, optou-se pela realização de um módulo de ensino de 15 aulas para desenvolver os três princípios mencionados. Cada princípio foi fomentado individualmente durante cinco aulas de 90 minutos cada uma. As atividades de cada aula foram direcionadas para respeitar e fomentar o princípio-alvo, com o objetivo que os alunos pudessem inculcar aquele valor da melhor forma possível. Verificou-se que, no bloco sobre disciplina, a maioria dos alunos absorveu a ideia dos princípios de forma rápida e expôs atitudes que demonstravam a absorção, enquanto alguns demoraram mais. No bloco responsabilidade identificou-se que a visão primária estabelecida para este princípio como um norteador desta pesquisa foi eficaz, pois entende-se que é inerente a todo ser, guardando os devidos níveis proporcionais às faixas etárias. No bloco perseverança, entendeu-se que empreendê-la, sem dúvidas, muda posturas diante das adversidades, exalta o desejo de continuar, eleva o nível da busca, e isso ficou evidente diante dos desafios que os treinos propunham. Diante destas constatações entende-se que se o objetivo do estudo foi atingido. Apesar disso, sugere-se a realização de investigações mais meticulosas que superem as limitações deste estudo, ampliando o número de investigados e detalhando melhor o processo de pesquisa-ação.

Palavras-chave: Futebol. Projeto social. Desenvolvimento positivo de jovens.

ABSTRACT

Football is a sports modality that relates to the daily life of most Brazilian families, whether for practice or passion for a club. The application of this sport in the form of a social project can serve the community in general and collaborate in the development of non-sport aspects as well - that is, moral, social, academic and family aspects. In this way, there is a strategic possibility of insertion of this sport for the valorization and promotion of citizenship, as well as for the reduction of vulnerability and risk behaviors in youth. In this sense, this study proposed to analyze the contribution of a social project carried out in the city of Florianópolis (Gol and Vida) for the positive development of the participating children. Ten students-athletes from the sub-12 category, born between 2006 and 2007, were regularly present in the project classes developed during the first semester of 2018. All the students came from the public schools of the Region of Ingleses, Rio Vermelho and Vargem do Bom Jesus. Nine lived in the neighborhood of Ingleses and one in the Rio Vermelho neighborhood; eight were of the white race and two of the black race; six adopted the Catholic religion and four adopted the evangelical religion. A field diary was used to record the relevant events during the interventions. In addition to the diary, conversations were held with the student-athletes at each beginning and end of the training. Initially, the aim was to present the objective of the intervention, while at the end it was discussed the extent to which it was reached. In the end, reflections were also conducted on the transfer of the suggested principles (Discipline, Responsibility and Perseverance) addressed in the intervention. In the conversations, it was also aimed to identify how the issues addressed could be transferred to other contexts of student-athlete life, outside the training environment. Finally, a questionnaire was elaborated to be answered by the parents or guardians of the athletes, whose objective was to identify to what extent the three values worked on the project were being cultivated by the student-athletes outside the training environment. Thus, it was decided to carry out a teaching module of 15 lessons to develop the three principles mentioned. Each principle was individually promoted during five 90-minute classes each. The activities of each class were directed to respect and foster the target principle, so that students could inculcate that value in the best possible way. It was found that in the block on discipline most students absorbed the idea of principles quickly and exhibited attitudes that demonstrated absorption, while some took longer. In the responsibility block, it was identified that the primary vision established for this principle as a guideline of this research was effective, since it is understood that it is inherent to every being, keeping the appropriate levels proportional to the age groups. In the perseverance block, it was understood that to undertake it undoubtedly changes postures in the face of adversity, exalts the desire to continue, elevates the level of the search, and this was evident in the face of the challenges that the training proposed. In view of these findings, it is understood that if the objective of the study was reached. Despite this, it is suggested to carry out more meticulous investigations that overcome the limitations of this study, increasing the number of investigated and detailing the action-research process.

Keywords: Football. Social project. Positive development of young people.

LISTA DE QUADROS

QUADROS	Pág.
Quadro 1 – Sequenciador das atividades realizadas no módulo de ensino.....	17

LISTA DE FIGURAS

FIGURAS	Pág
Figura 1 – Percepções dos responsáveis pelas crianças sobre a aplicação dos valores trabalhados no módulo em contextos externos ao ambiente de treinamento.....	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
1.1 OBJETIVOS	3
1.2 JUSTIFICATIVA.	4
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	6
2.1 DESENVOLVIMENTO POSITIVO DE JOVENS POR MEIO DO ESPORTE.....	6
2.2 PROJETOS SOCIAIS E ESPORTES/FUTEBOL/FUTSAL.....	9
2.3 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA VIDA.....	13
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	17
3.2 CONTEXTO DE INVESTIGAÇÃO	17
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	18
3.4 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS.....	19
3.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MÓDULO DE ENSINO APLICADO ÀS CRIANÇAS...22	
4.2 PERCEPÇÕES DAS CRIANÇAS SOBRE OS VALORES TRABALHADOS.....	26
4.3 PERCEPÇÕES DOS RESPONSÁVEIS SOBRE A APLICAÇÃO DOS VALORES TRABALHADOS EM CONTEXTOS EXTERNOS AO DE TREINAMENTO.....	35
4.4 AUTOAVALIAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA NO PROJETO.....	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICES	49

1 INTRODUÇÃO

O esporte é um dos maiores fenômenos sociais da modernidade e atrai para si uma grande gama de praticantes e fãs (RÚBIO, 2000). Daolio (1997) avalia que o esporte é uma forma de expressão social, que reflete uma forma de praticar cidadania. Atualmente, como afirma Jaeger (1994), a crença do esporte como ferramenta pedagógica para formação humana está difundida em quase todas as sociedades contemporâneas, e é tão antiga como a própria educação. Entretanto, de acordo com De Knoop e Elling (2001), o esporte ensina de maneira implícita, porque tem significados, valores, regras e normas intrínsecas.

Santana (2005) defende a ideia de que o esporte e a educação são fenômenos indissociáveis, o que significa uma crítica à pedagogia do esporte que se restringe ao somente racional, abdicando das dimensões humanas sensíveis, como a afetividade, a sociabilidade e a emoção. Segundo o mesmo autor, durante a realização de aulas envolvendo atividades esportivas, deve haver concentração exclusiva nos aspectos motores, mas primordialmente na aprendizagem de uma convivência harmoniosa, ensinando a importância a cooperação e traçando um caminho que leve à autonomia.

Considerando o potencial formativo do esporte, tem se popularizado na literatura uma expressão que representa uma possível consequência do trabalho com o esporte com jovens e adolescentes: desenvolvimento positivo de jovens (DPJ). O DPJ tem sua origem datada de duas a três décadas; sua abordagem é oposta às perspectivas até então vigentes, que focavam mais nos problemas e nos déficits dos jovens. O DPJ busca realçar, portanto, as potencialidades e as qualidades dos jovens, em vez de dar atenção ao que é negativo (BOWERS et al., 2010).

Desse modo, passa a existir a possibilidade estratégica de inserção do esporte para a valorização e promoção da cidadania através de projetos sociais, com vistas a diminuir a vulnerabilidade na juventude e os comportamentos de risco (ZALUAR, 1994). É sabido que os comportamentos de risco têm efeitos negativos e agem não somente na vida de um jovem, mas em todo um grupo social (CASTRO et al, 2001). No DPJ, o esporte se aloca como elemento integrador da vida dos sujeitos, demonstrando que os programas centrados no esporte são fundamentais para a vida ativa e positiva de um jovem (UNESCO, 2002).

O DPJ se concentra no fomento de 4C's, que são: competência, confiança, conexão e caráter. Cada "C" enfatiza um aspecto subjetivo, mas facilmente identificável na constituição do espectro construtivo do ser. Este modelo dos 4 C's enfatiza os pontos fortes do indivíduo e, como consequência, permite que seja visto como ser humano a ser desenvolvido (ROTH; BROOKS-GUNN, 2003).

Dentre todas as modalidades esportivas praticadas pelos brasileiros, nenhuma se adequou tanto à nossa cultura como o futebol (DAMATTA, 2004). O futebol é tão importante no país que, geralmente, não é dado muito valor a outros assuntos e acontecimentos importantes em nosso território, como por exemplo, as eleições (FERREIRA, 2011). Observa-se, ainda, que o futebol é um esporte de fácil entendimento, o que acaba se constituindo uma forma fácil de descontração, seja assistindo pela televisão, torcendo nas arquibancadas, ou praticando como forma lúdica e prazerosa com os amigos e familiares (SALLES, 1998).

Neste sentido, percebe-se o futebol como uma ferramenta eficaz para contribuir com o desenvolvimento social de indivíduos e, a partir disso, de suas comunidades, fomentando o aprendizado para viver em sociedade (ROCHA, 2004).

Baseando-se nos escritos de Freire (2003), observa-se que o futebol/futsal em si, quando ministrado além da técnica e da tática, configura-se como instrumento pedagógico para o melhoramento holístico do ser.

Segundo Mills (1969), o futebol com suas regras, sua dinâmica e seus objetivos pode funcionar como uma parábola da vivência cotidiana. Na vida, assim como no jogo, as regras precisam ser observadas; jogar fora das mesmas prejudica o andamento do jogo, e é passível de punições. Existem, em ambos, obstáculos a serem ultrapassados. Existem lutas e enfrentamentos. Em alguns momentos, o recuo é necessário. O senso de equipe precisa ser observado, pois não é possível jogar sozinho. Algumas vezes, a meta está longe, e em outras é alcançada. Vence-se e perde-se. E, em todo tempo, estar-se sendo observados. Em determinados momentos, a torcida nos favorece, e em outros torce contra (MILLS, 1969). Assim, analogamente, o futebol se tornou um instrumento capaz de comunicar-se com aqueles que se identificam com ele, e ainda de trazer reflexões acerca de uma vivência profícua e inclusiva em um mundo cada vez mais excludente.

Por este motivo, no ano 2005 criou-se o Projeto Gol e Vida, que comunica em seu nome os seus objetivos. *Gol*, por se tratar de um projeto em que o futebol é o

esporte ministrado, e *Vida* por não se tratar somente de ministração tática e técnica, mas de aplicação prática de valores para vida.

Neste projeto, quando se pensa em pessoas, separa-se o indivíduo do grupo. Ainda que o grupo se constitua de indivíduos, os indivíduos em si não são o grupo. Pedagogicamente falando, quando se pensa no indivíduo elencado do grupo, observa-se a dificuldade de ensinar valores, pois isso implica em um conhecimento individualizado, demandando tempo e esforço. O desafio do projeto Gol e Vida é, portanto, o de trabalhar o grupo para auxiliar o indivíduo a enxergar seu lugar no mundo, ocupá-lo e, com isso, reproduzir e produzir comportamentos adequados, atingindo aqueles que, como ele, necessitam enxergar seu espaço.

Cada pessoa responde de maneira diferente a um estímulo, e por isso precisa-se lidar com cada indivíduo de uma forma. No futebol, cada qual ocupa uma posição dentro do campo, e executa papéis diferenciados em suas funções. Como treinador, é necessário observar atentamente suas individualidades, para que estas se encaixem de forma a contribuir para o todo. É necessário, também, possuir sensibilidade à forma como cada indivíduo lida com as informações, comandos e cobranças, para poder extrair dele aquilo que de melhor ele tem para oferecer.

Neste projeto, foram adotados como eixos pedagógicos quatro princípios que se referem ao desenvolvimento positivo da criança a partir do esporte, os 4C's do DPJ: competência, confiança, conexão e caráter (LERNER, 2005), além de três princípios para a vida, disciplina, responsabilidade e perseverança. Considerando que o projeto Gol e Vida se alicerça nas bases do DPJ e busca potencializar os aspectos positivos que cada um dos alunos-atletas demonstra, o presente estudo procura investigar a seguinte questão: quais são as contribuições do projeto Gol e Vida para o desenvolvimento positivo das crianças que dele participam?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar o processo de implementação de um módulo de ensino dentro do projeto Gol e Vida, visando promover o desenvolvimento positivo das crianças (alunos/atletas) participantes através do fomento de princípios para a vida.

1.1.2 Objetivos específicos

- Planejar e implementar um módulo de ensino sobre futebol/futsal para crianças, almejando o desenvolvimento de competência esportiva, confiança, conexão e caráter, através de princípios para vida, a saber, Disciplina, Responsabilidade e Perseverança;
- Identificar as percepções das crianças sobre os valores trabalhados no decorrer do módulo do qual participaram;
- Identificar as percepções dos responsáveis pelas crianças a respeito da aplicação dos valores ensinados em outros contextos externos ao ambiente de treino;
- Auto avaliar a prática pedagógica empregada e o desenvolvimento pessoal ao longo do módulo de intervenção.

1.2 JUSTIFICATIVA

O futebol é uma modalidade esportiva que se relaciona com o cotidiano de grande parte das famílias brasileiras, seja pela prática ou pela paixão a um clube. Sendo assim, a aplicabilidade deste esporte em forma de projeto social, que atenda à comunidade em geral, colabora para que se desenvolvam aspectos de cunho não esportivo, também – isto é, aspectos morais, sociais, acadêmicos e familiares, sem que as intervenções se tornem demasiadamente invasivas.

O treinador/professor, entendendo os aspectos supracitados, acaba por consolidar-se como mentor e, por vezes, faz o papel de pai ou irmão mais velho do jovem aluno/atleta, contribuindo como conselheiro e abrindo um canal excelente de comunicação e de contribuição positiva para o desenvolvimento de uma educação holística dos mesmos.

Acredita-se que o olhar para o futebol como um desenvolvedor de situações positivas eleva a consciência inclusiva. Neste sentido, a proposta é de que “todos podem” e de que ninguém é melhor ou pior do que outros baseando-se em morfologia, raça ou classe social. Assim, diante desta perspectiva, a realização deste trabalho pode contribuir para o crescimento pessoal e profissional do treinador, estimulando o desenvolvimento de uma consciência social e cidadã elevada.

A partir de conversas de orientação acerca deste trabalho, assim como de análises de publicações sobre o assunto, entendeu-se que o modelo do DPJ por meio do esporte, de certa forma, aplicava-se ao que estava sendo desenvolvido no projeto Gol e Vida, só que sem nenhuma sistematização. A partir de uma ampla revisão de publicações, entendeu-se que estava aberto um leque de opções de trabalho e análises, as quais poderão auxiliar para uma atuação positiva e mais consciente no Projeto Gol e Vida, contribuindo eficazmente para a sistematização dos programas de treinamento e para aplicação dos princípios na vida cotidiana dos alunos/atletas.

Acredita-se que a realização deste trabalho de conclusão de curso trará para o Projeto Gol e Vida novas ferramentas analíticas e aplicativas de princípios norteadores contributivos para vivência social generalizada dos alunos/atletas. Além disso, abrirá novas perspectivas, para a aplicação do DPJ em outros ambientes, tanto nacionais quanto internacionais, e ainda em outras esferas do desenvolvimento pessoal humano que não o futebol.

Finalmente, este trabalho pode servir como ferramenta de contribuição à pesquisa de outros que se encontram em condição parecida com a do Projeto Gol e Vida. A partir da revisão da literatura, entendeu-se que há uma lacuna no que tange a trabalhos que investigaram aplicabilidade do DPJ em solo nacional. Além disso, entende-se que o “ofício” de preparar pessoas para vida requer preparo, conhecimento e experiência, e isso significa que o treinador esportivo deve preparar-se da melhor maneira possível, pois o esporte é uma excelente ferramenta de formação, transformação e transposição social. Este trabalho, portanto, pode servir como fonte de inspiração aos que acreditam no potencial do esporte para esta empreitada.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DESENVOLVIMENTO POSITIVO DE JOVENS POR MEIO DO ESPORTE

O DPJ é uma perspectiva que compreende o jovem baseando-se em princípios da Psicologia Positiva, a qual sugere que o ser humano possui o potencial para desenvolver-se de maneira positiva, saudável e bem-sucedida (VIERIMAA et al., 2012; ARMOUR; SANDFORD; DUNCOMBE, 2013). Este consiste, essencialmente, num conjunto de estratégias que alinham as potencialidades dos jovens com os recursos necessários à sua transição para uma vida adulta bem-sucedida (DAMON, 2004; LERNER et al., 2005; MARTINEK; RUIZ, 2005; RESTUCCIA; BUNDY, 2003).

A investigação sobre o DPJ se mostra de extrema relevância para a sociedade, sobretudo quando se pensa nas novas gerações – responsáveis, em primeira instância, pelas mudanças sociais futuras e pela renovação dos valores e tradições. O DPJ vem contrariando o antigo paradigma de que as intervenções dirigidas aos jovens enfatizam suas incapacidades, implícitas ou explícitas, tentando corrigi-las. Neste sentido, a perspectiva do DPJ aponta para o desenvolvimento do potencial dos jovens a partir de intervenções específicas que não visem apenas a prevenção e a eliminação de comportamentos de risco, e sim que promovam o desenvolvimento de comportamentos saudáveis ou de sucesso – os quais a literatura define como 4 C's: competência, confiança, conexão e caráter.

A *competência* pode ser definida como a visão positiva das próprias ações em áreas específicas tais como: social, acadêmica, cognitiva e vocacional. A competência social abrange competências interpessoais, como a resolução de conflitos. A competência cognitiva contempla as habilidades cognitivas, como a tomada de decisões. Na competência acadêmica, podem considerar-se as classificações escolares, a assiduidade às aulas e as notas de testes/provas. Finalmente, a competência vocacional envolve hábitos de trabalho e exploração de escolhas referentes às carreiras futuras (LERNER, 2005; ROTH; BROOKS-GUNN, 2003). Ainda, é a qualidade de quem é capaz de resolver determinados problemas ou de exercer determinadas funções (INFOPÉDIA, 2003 – 2018).

A *confiança* é definida como o sentido interior positivo global em relação à autoestima e à auto eficácia. Trata-se de uma visão global de si próprio, em

contraste com crenças em domínios específicos (LERNER, 2005; ROTH; BROOKS-GUNN, 2003).

Outra definição seria a aptidão, sentimento de segurança relativamente a si próprio e a convicção do próprio valor (INFOPÉDIA, 2003 – 2018).

A *conexão* caracteriza-se como laços positivos com pessoas ou instituições que se refletem em intercâmbios nos dois sentidos – entre o indivíduo e seus pares, a família, a escola e a comunidade, em que ambas as partes contribuem para a relação (LERNER, 2005; ROTH; BROOKS-GUNN, 2003). Ainda, é estado de coisas ligadas, dependência, nexos, analogia, afinidade, ligação, relação e enlace (INFOPÉDIA, 2018).

O *caráter*, finalmente, refere-se ao espeito pelas regras e pela cultura social. Além disso, o caráter implica em possuir padrões de comportamento corretos, sentido do bem e do mal (moralidade) e integridade, cuidado e atenção, compreensão e empatia em relação aos outros (LERNER, 2005; ROTH; BROOKS-GUNN, 2003). Definitivamente o caráter é maneira habitual e constante de reagir própria de cada indivíduo; pode envolver elementos como índole, personalidade, temperamento, qualidade distintiva, especificidade, sentido ético, coerência e honestidade. (INFOPÉDIA, 2003 – 2018).

O DPJ pode estar presente em programas centrados no esporte, com o intuito de evidenciar as influências positivas que estes possam proporcionar à vida dos jovens. O desenvolvimento de programas esportivos que se fundamentem nos pressupostos do DPJ pode permitir o alcance do duplo objetivo de educar os jovens para a cidadania e de promover a aquisição de hábitos de vida saudáveis (MARTINEK; RUIZ, 2005).

São considerados programas de DPJ aqueles que se preocupam com o desenvolvimento de qualidades como resiliência e competência. Tais programas procuram fazer com que os jovens experimentem uma adolescência positiva, sendo o principal objetivo influenciá-los para o desenvolvimento positivo, aumentando sua exposição a oportunidades de formação e apoio (ROTH; BROOKS-GUNN, 1998).

Os programas esportivos que se fundamentam no DPJ devem ser intencionalmente organizados, oportunizando relacionamentos positivos e sustentados do jovem participante com os adultos e com seus pares (PERKINS; NOAM, 2007). Ao mesmo tempo, segundo Perkins e Noam, (2007), tais programas almejam fornecer oportunidades para que os jovens edifiquem capacidades que os

auxiliem ao engajamento com parceiros de seu próprio desenvolvimento, bem como das comunidades em que vivem. Desta maneira, os programas mais eficazes à promoção do DPJ são aqueles que diversificam suas atividades, estabelecendo ambientes propícios ao desenvolvimento de relações sustentadas e positivas entre jovens e deles com os adultos, as quais estimulam o aprimoramento de habilidades para vida.

O principal desafio da área do DPJ é reconhecer que, apesar do potencial educacional do esporte, sua simples prática não garante o desenvolvimento de valores e aptidões educacionais nos praticantes (JOAQUIM; HIRAMA; MONTAGNER, 2008; COAKLEY, 2011; KOH; CAMIRÉ, 2015).

Apesar de o esporte ser determinante para a retirada dos jovens de comportamentos de risco, é necessário que determinados cuidados sejam percebidos sobre o que será oferecido aos mesmos nestes programas que promovem o DPJ. Neste sentido, oferecer o esporte como ação recreativa, embora seja eficiente em um primeiro momento e aumente a adesão dos participantes, não é suficiente para fomentar aprendizagens mais profundas e, menos ainda, para formar cidadãos conscientes de seu papel para a sociedade (HIRAMA; MONTAGNER, 2012), o que só pode ser conquistado a partir de ações intencionais que busquem desenvolver determinadas competências para o esporte e para a vida (SIEDENTOP, 2002).

Programas baseados no DPJ têm, ainda, o potencial de atingir outros âmbitos da vida do jovem, a partir de iniciativas de cunho mentorial. Tais atividades de mentoria consistem em ações preventivas e promotoras do desenvolvimento, apresentando como principal componente a relação estabelecida entre o jovem e o mentor (RHODES, 2002).

Neste sentido, Rhodes (2002, 2005), propôs um modelo conceitual segundo o qual os mentores influenciam os resultados desenvolvimentais em três domínios inter-relacionados: competências sociais e bem-estar emocional; competências cognitivas; e desenvolvimento positivo da identidade. Por meio do suporte consistente ao longo do tempo, os mentores podem desafiar visões negativas que os jovens possam ter de si próprios e dos outros, demonstrando que o estabelecimento de relações positivas com adultos é possível. Neste sentido, a relação com o mentor pode constituir uma experiência emocional adaptativa e saudável, que se pode generalizar a mentoria e o desenvolvimento positivo,

melhorando as competências interpessoais no dia-a-dia (CHAN et al., 2013; RHODES, 2002; 2005).

2.2 PROJETOS SOCIAIS E ESPORTE

Segundo Elias (1992) e Bourdieu, (1983), os esportes são formas regulamentadas e institucionalizadas de práticas corporais há muito existentes. No século XIX, os esportes encontraram nas escolas inglesas espaços propícios para seu desenvolvimento, o que permitiu que se configurassem como uma das mais eficazes práticas corporais disciplinadoras. Pode-se afirmar, portanto, que a dimensão pedagógica é, de certa forma, inerente à atividade esportiva, motivo pelo qual a transmissão de técnicas corporais (MAUSS, 1974) se constitui importante veículo para o ensino de valores e significados.

O futebol, em especial, vem revelando um crescente número de projetos esportivos destinados aos jovens, sejam eles das classes mais populares e pobres ou não, financiados por instituições governamentais ou pela iniciativa privada (LANDIM, 2002). Os programas, nestes projetos, frequentemente buscam atender às crianças e aos jovens que passam parte significativa do dia ociosos, na rua ou mesmo em casa, em diminuta socialização. Além disso, tais programas buscam atender àqueles em situação de “risco social”, como moradores de comunidades carentes ou de rua (JANCZURA, 2012).

É sabido que crianças e jovens em vulnerabilidade têm maiores chances de apresentar fraco aproveitamento escolar, bem como elevada evasão, consumo de drogas ilícitas e álcool, relacionamentos sexuais sem prevenção, engajamento na delinquência, entre outras situações maléficas (BORGES, 2005). Estudos (OLIVEIRA, 2007; VIANNA; LOVISOLO, 2011) indicam a inclusão social, as mudanças positivas de comportamento, o preenchimento do tempo ocioso, o aumento do desempenho escolar, a aprendizagem das modalidades esportivas e o aperfeiçoamento do desempenho motor como os principais benefícios dos projetos sociais esportivos.

Com a multiplicação das ONGs, estes projetos passaram a se multiplicar pelo território nacional, principalmente a partir da década de 1990 (LANDIM, 2002). Ainda, segundo Landim, (2002), uma visão, mesmo que superficial, destes projetos sociais, permite concluir que os esportes (de maneira geral) e, principalmente, o

futebol, são estratégias importantes para fomentar a participação de crianças e jovens. Em alguns casos o esporte é a estratégia exclusiva, enquanto em outros casos, as atividades esportivas aparecem associadas a atividades profissionalizantes ou extensivas complementares à escolarização formalizada, dentre estes tais projetos sociais que se utilizam do esporte para promover o desenvolvimento positivo de jovens, destaca-se a Fundação Gol de Letra, fundada em 1998 pelos ex-jogadores de futebol Raí e Leonardo. A Fundação atende diariamente e oferece educação para crianças e jovens em vulnerabilidade social. Em 2001, foi reconhecida pela Unesco como instituição modelo, e hoje atende a mais de 1.300 crianças, adolescentes e jovens de 7 a 30 anos em suas unidades da Vila Albertina, em São Paulo, e no Caju, no Rio de Janeiro, com atividades de esporte, arte, cultura, comunicação, lazer, cidadania e educação para o trabalho, que contribuem para o desenvolvimento pessoal, social, cultural e educacional dos participantes, além de estimularem o envolvimento das famílias e das comunidades. A Fundação Gol de Letra entende, ainda, segundo sua página na internet (GOL DE LETRA, 2018) que o papel de uma organização que atua em comunidades de vulnerabilidade socioeconômica pode oferecer ao público adolescente e jovem possibilidades e oportunidades por meio de conhecimentos, práticas, vivências e diálogo.

Desse modo, no âmbito da juventude, o foco do trabalho da Gol de Letra se divide em três grandes eixos: Empregabilidade, Formação de Monitores e Arte e Comunicação. Tais temáticas de atuação são desenvolvidos por meio de cursos profissionalizantes e de qualificação; formação de agentes multiplicadores; oficinas de empregabilidade e projeto de vida e oficinas de linguagens artísticas. Busca-se, assim, abranger diferentes interesses e demandas dos jovens em relação à sua formação, inserção profissional, geração de renda, organização pessoal e familiar e, acima de tudo, proporcionar condições favoráveis ao seu pleno desenvolvimento.

O Instituto Bola pra Frente, fundado pelo tetracampeão mundial Jorginho, em 2000, aproveita o esporte em geral e o futebol em específico para educar crianças, adolescentes, jovens e suas famílias para o protagonismo social. Utiliza o esporte como principal ferramenta impulsionadora da construção de valores em prol da promoção e do desenvolvimento social em comunidades socialmente vulneráveis de bairros da Zona Norte do Rio de Janeiro, para levar os conceitos do futebol para a sala de aula. O projeto abre suas portas durante toda a semana.

Segundo sua página na internet (BOLA PRA FRENTE, 2018) o Instituto demonstra um impacto extremamente positivo principalmente na adesão escolar. É o que mostra o senso Muquiço 2008, realizado em parceria com o SESC-Rio, Instituto Muda Mundo e a empresa norueguesa Kongsberg, nas seis comunidades atendidas pelo Instituto (Conjunto Presidente Vargas, Triângulo, Coréia, Muquiço, Ferroviária e Vila Eugênia). Dos jovens de 15 a 24 anos das comunidades atendidas, que nunca frequentaram o Instituto Bola Pra Frente = 57,29% estão estudando. Dos ex-educandos do Instituto Bola Pra Frente, por outro lado, 93,5% estão estudando. Quando à evasão escolar, os benefícios da participação no projeto também se fazem presentes, visto que dos jovens de 15 a 24 anos das comunidades atendidas que nunca frequentaram o Instituto Bola Pra Frente, 41,91% pararam de estudar, enquanto entre ex-educandos somente 0,5% parou de estudar.

O Instituto Neymar Jr. (INJR), que é uma associação civil sem fins lucrativos dedicada às causas sociais com capacidade para atender 2.400 crianças e adolescentes de 7 a 17 anos e suas famílias, atinge direta e indiretamente cerca de 10 mil pessoas. O INJR é um complexo educacional e esportivo localizado no Jardim Glória, na cidade de Praia Grande. Todas as atividades são desenvolvidas no local cedido pela prefeitura da cidade, em um sistema de concessão de 30 anos, inicialmente, e renováveis por mais 30 anos.

O projeto, segundo seu site (INSTITUTO NEYMAR JR., 2018) atende diariamente e tem os seguintes objetivos: contribuir para o crescimento socioeducativo das famílias das comunidades atendidas; promover acesso à prática de atividades físicas, educacionais e culturais; ampliar a visão da criança e de seus familiares sobre assuntos que os rodeiam, promovendo noções de responsabilidade social na comunidade; ajudar na aproximação entre crianças e familiares para que esta integração as ajude na escola e na sua inclusão na sociedade.

Como critério de inclusão, os participantes devem residir nas microrregiões do Aeroclube, Aprazível, Guamarar, Guilhermina, Marília, São Sebastião, Sítio do Campo e Vila Sônia, bairros de Praia Grande, na grande Santos. As crianças, preferencialmente, devem estar matriculadas em escolas municipais. Para fazer parte do INJR, as crianças e adolescentes devem ter frequência escolar igual ou superior a 60%. Desde o início das atividades no INJR, em abril de 2015, já foi aumentada a frequência escolar para 88%.

O Instituto Reação, criado pelo medalhista olímpico Flávio Canto, seu técnico Geraldo Bernardes e amigos em 2003, é uma organização não governamental que promove o desenvolvimento humano e a inclusão social por meio do esporte e da educação, fomentando o judô desde a iniciação esportiva até o alto rendimento. A proposta é utilizar o esporte como instrumento educacional e de transformação social, formando faixas pretas dentro e fora do tatame.

Segundo sua página na internet (INSTITUTO REAÇÃO, 2018), mais de mil e trezentas crianças, adolescentes e jovens a partir de quatro anos são beneficiados em oito polos – Rocinha, Cidade de Deus – Jacarepaguá, Cidade de Deus – Polo de Iniciação, Tubiacanga, Pequena Cruzada e Deodoro. O Instituto adota como missão, promover o desenvolvimento humano através do esporte e da educação e transformar o conceito de responsabilidade social em ação na vida do maior número de pessoas, integrando diferentes classes sociais pelo esporte.

O Instituto Esporte e Educação (IEE) foi criado pela Ana Moser, ex-atleta e medalhista olímpica de vôlei. O IEE já atendeu 3,1 milhões de crianças e jovens em eventos por todo o País, além de formar mais de 40 mil professores. Caracteriza-se como organização civil de interesse público, que tem como objetivo implementar a metodologia do esporte educacional em comunidades de baixa renda, norteadas pelos princípios do esporte educacional: inclusão de todos, respeito a diversidade, construção coletiva, educação integral e o rumo a autonomia, desenvolvendo a cultura esportiva com a finalidade de formar o cidadão crítico, criativo e protagonista.

Em conformidade com sua página na internet (ESPORTE E EDUCAÇÃO, 2018), o IEE criou os núcleos esportivos socioeducativos, para o atendimento direto a crianças e jovens e atentando-se para a formação e apoio aos profissionais de educação física que atuam nos núcleos, por meio da prática pedagógica reflexiva, gestão dos núcleos e da formação continuada em serviço. Segundo a página, ainda, sua tecnologia desenvolvida e empregada nas ações estão fundamentadas na utilização do esporte como instrumento de educação, desenvolvendo valores como a solidariedade, respeito ao próximo e às regras, tolerância, sentido coletivo e cooperação, além de criar oportunidades de o aluno desenvolver estratégias para resolver problemas e enfrentar situações da vida em sociedade. A metodologia proposta pelo IEE apresenta três princípios básicos: ensinar esporte para todos, ensinar bem esporte para todos, ensinar mais do que esporte para todos (FREIRE, 2003).

O instituto fomenta o desenvolvimento integral do indivíduo a partir da observância dos quatro pilares da educação: saber, fazer, ser e conviver (UNESCO, 2010) para a formação de competências à cidadania plena, na busca da inclusão e transformação social. É desenvolvido nos sistemas de educação formal e não-formal de maneira desinstitucionalizada, ou seja, não segue padrões das federações internacionais das modalidades esportivas, adaptando regras, estrutura, espaços, materiais e gestos motores de acordo com as condições sociais e pessoais. O esporte desenvolvido no IEE não é seletivo e hipercompetitivo, não tem fim nele mesmo e fomenta o aprimoramento de habilidades para além do aprendizado das técnicas e gestos motores, mobilizando aprendizagens de conteúdos relacionados à saúde, cidadania, cultura, comunidade e protagonismo juvenil, contribuindo para a inserção social de crianças e adolescentes como indivíduos que compartilham decisões que afetam a sua vida e a da comunidade.

2.3 PRINCIPIOS NORTEADORES PARA VIDA

Segundo Nóvoa, 1991, aquele que ensina deve possuir virtudes de inerência especial a todos os educadores, as quais elenca entre outras, disciplina, responsabilidade e perseverança. Assim sendo, entende o autor que estas virtudes configuram uma base ética que ajuda a alicerçar as relações humanas.

Acredita-se que há positividade em se adquirir disciplina. Esta aquisição pode trazer benefícios àqueles que a entendem, deixando-os mais responsáveis e perseverantes. A disciplina, segundo opiniões de alguns pensadores atinge objetivos pessoais e coletivos de grande valia. Jim Rohn, (2005), por exemplo, afirma que a disciplina é a ponte entre os objetivos e a realização. Robert Kiyosaki, (2000), por sua vez, indica que a confiança vem de disciplina e treinamento. Brian Tracy (1995), finalmente, elucida que a habilidade de disciplinar a si mesmo para adiar a gratificação de curto prazo para desfrutar de recompensas maiores em longo prazo é o pré-requisito indispensável para o sucesso. Um antigo texto judaico sentencia que: impor a disciplina a si mesmo é uma das grandes vitórias do homem contra si mesmo. Ésquilo, poeta grego do século VI da era cristã, citado por Thonson (1973), argumenta que “a disciplina é a mãe do êxito.

Para Kant, o conceito “disciplina” não pode ser entendido, por um lado, como um tipo de imposição do educador sobre o educando que levaria ao adestramento,

mas que a disciplina é o acostumar o homem a se submeter aos ditames da razão (CENCI, 2003). Por isso, um dos maiores problemas de ensinar o princípio disciplina é tentar conciliar a submissão à “pressão das leis” com o exercício da liberdade. Tal tensão manifesta-se no processo pedagógico, ou seja, na medida em que é preciso habituar o educando a suportar que sua liberdade seja submetida à pressão de outrem e que, ao mesmo tempo, dirija corretamente sua liberdade (DALBOSCO, 2003).

Para Foucault, o poder disciplinar é, com efeito, um poder que, em vez de se apropriar e de retirar, tem como função maior ‘adestrar’, ou adestrar para retirar e se apropriar ainda mais e melhor (...). A disciplina ‘fabrica’ indivíduos; ela é a técnica específica de um poder que toma os indivíduos ao mesmo tempo como objetos e como instrumentos de seu exercício (FOUCAULT, 1984).

Diante dos argumentos supracitados, entende-se que os mesmos coadunam com os objetivos prévios acerca daquilo que o pesquisador entende como estímulo à disciplina. Ou seja, este valor não representa a aquisição de um conjunto de regras rígidas e findas em si mesmas, mas um entendimento de que uma construção de hábitos disciplinares sadios ordena as ações e melhoram o desenvolvimento individual e coletivo.

2.3.2 Responsabilidade

“Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas” (SAINT-EXUPÉRY, 1969). Este diálogo encontra-se no Livro o “Pequeno Príncipe” e acontece entre a Raposa e o personagem principal, pontuando que relacionamentos humanos, sejam de amizade ou amor, baseiam-se na responsabilidade mútua.

Quando se pensou nos três princípios para a vida (Disciplina, Responsabilidade e Perseverança) como norteadores desta investigação, vislumbrou-se que eles são articulados entre si e que de forma alguma podem se dissociar. A disciplina não é só um conjunto de regras secas ou abespinhadas, e sim um apanhando de hábitos que orientam e edificam aqueles que se utilizam deles, e ainda aos que estão ao redor, sendo isto um benefício para o coletivo e não somente para o indivíduo. Assim, a responsabilidade se articula com esta definição e aponta que, para se ter sucesso nas empreitadas, precisa-se adquirir empatia (o que se observa nas palavras de Saint-Exupéry) para com os outros, entendendo que aquilo que é feito gera implicações na vidas de outros.

Se responsabilidade é obrigação de responder pelas ações próprias ou dos outros, então isso se conecta com o todo. Essa foi e tem sido a abordagem principal em cima deste propósito no âmbito do Projeto Gol e Vida – ou seja, levar o entendimento de que responsabilidade é o apontamento de que aquilo que deve ser feito o seja de maneira eficaz, individual e completa, para que com isso o coletivo se destaque.

De acordo com a revista eletrônica Logosofia (2018), “A responsabilidade é uma das mais importantes expressões habitualmente usadas para definir a idoneidade moral das pessoas; ela é compromisso e garantia de honestidade e capacidade de cumprimento, compreendendo a soma dos valores que alguém possui ou representa. Constitui, portanto, a constância que legitima os atos individuais e lhes dá o caráter de próprios.”

No sítio eletrônico Conceitos (2018), encontra-se a seguinte sentença a respeito da responsabilidade: “Em qualquer lar é aconselhável estabelecer regras de convivência comum com o objetivo de que cada um cumpra com suas responsabilidades para recordar que o bem comum é mais importante que o bem individual.” Segundo a página, “as relações pessoais também estão associadas às responsabilidades. Por exemplo, um pai tem responsabilidades para com seu filho, como também os irmãos têm responsabilidades entre si, e da mesma forma os casais. Nesse caso, a responsabilidade evidencia o respeito ao próximo e o amor.”

Maria Aparecida, professora de Ensino Religioso, registra em seu blog (ENSINO RELIGIOSO EM DESTAQUE, 2018) que “a responsabilidade é essencial à vida humana. Quem não assume suas responsabilidades degrada-se como pessoa. E quando os membros de uma sociedade não são responsáveis, todos sofrem, embora uns mais que outros”. A professora segue dizendo que “o analfabetismo, a desnutrição, o alto índice de mortalidade infantil, a falta de moradia, o desemprego, os acidentes de trabalho e de trânsito são, na maioria das vezes, frutos da irresponsabilidade”.

2.3.3 Perseverança

Nuno Raimundo, escrevendo para o site Cerberus Magazine (CERBERUS MAGAZINE, 2018), afirma que “ser perseverante não é nada mais que ter uma atitude positiva face às contrariedades da vida, ter a coragem necessária para ultrapassar essas adversidades que se vão atravessando no nosso caminho,

apreendendo algo com essas situações menos positivas, transformando-as numa motivação suplementar que potenciará a nossa vontade de atingir as metas às quais inicialmente nos propusemos a atingir e, fundamentalmente, ter a noção de que apenas com o nosso empenho e trabalho é que isto poderá ser possível”.

O professor da UNOPAR, Daniel de Carvalho Luz, no site Pellegrino (2018), indica que “a perseverança é um elemento importante para o sucesso; se você bater à porta por um bom tempo e gritar por um bom tempo, com certeza acordará alguém. A adversidade não se deve evitar nem temer. É necessário abraçá-la e superá-la. A perseverança é, para o caráter do homem ou da mulher, o que o carbono é para o aço: tempera, fazendo-o mais forte.”

O *coach* José Roberto Marques, em sua página pessoal na internet, (JRMCOACHING, 2018) aponta que “a virtude da perseverança consiste na determinação para insistir até alcançar aquilo que objetivamos para nossa vida. Inclui terminar uma tarefa, seguir focado apesar das dificuldades e persistir, com satisfação, até concluir cada ação. Ser perseverante envolve, ainda, alimentar a automotivação mesmo diante de forças contrárias. É a firmeza para seguir em frente e eliminar sabotadores como tédio, aborrecimentos, frustrações e dificuldades, sem desistir”. Este autor ainda sinaliza que “a perseverança potencializa o desenvolvimento de habilidades, talentos e sabedoria, bem como a construção de outras forças de caráter. Além disso, constrói a autoconfiança e alimenta a crença positiva de que sim, podemos conquistar aquilo que almejamos para nossa vida. Também fortalece o controle pessoal e estimula as pessoas a se responsabilizarem por seus resultados, o que as incentiva a executarem suas ações de forma otimizada.”

Empreender perseverança, sem dúvidas, muda posturas diante das adversidades. Quando se articula a perseverança com os outros dois princípios supracitados, cria-se uma ligadura espessa, quase inquebrável, como cita o grande rei Salomão em seu livro Eclesiastes: “...e o cordão de três dobras não se quebra tão depressa” (BÍBLIA, Eclesiastes 4. 12b). Disciplina, Responsabilidade e Perseverança criam, portanto, um arcabouço que envolve aqueles que os entendem e os praticam em prol de potencializar suas capacidades, transformando-as em instrumentos capazes de transformar o mundo à sua volta.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo caracteriza-se como qualitativo, do tipo *pesquisa-ação* (PA). A pesquisa qualitativa enfatiza a qualidade das entidades, dos processos e dos significados dos fenômenos investigados (DENZIN; LINCOLN, 2008; SPARKS; SMITH, 2014; YIN, 2011).

A PA é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Na PA, busca-se que os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estejam envolvidos de modo cooperativo e participativo (THIOLLENT, 1985). A PA não deve se limitar a uma forma de ação, mas aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou o nível de consciência das pessoas e grupos que participam do processo, contribuindo para a discussão ou promovendo o avanço do debate acerca das questões abordadas.

Segundo Pinto (1989), a PA caracteriza-se como proposta que contém as seguintes implicações: o acesso ao conhecimento técnico-científico que possibilite a participação e o desvelamento da realidade e sua efetiva transformação pelo trabalho/ação; o incentivo à criatividade, com fim de gerar novas formas de participação; a organização da base em grupos, os quais sejam os sujeitos/agentes de sua transformação/libertação. Desta maneira, na PA ocorre, simultaneamente, o conhecer e o agir, de modo que se desencadeia uma relação dialética sobre a realidade social pelo processo de pesquisa.

3.2 CONTEXTO DE INVESTIGAÇÃO

O Projeto Gol e Vida é um projeto de futsal/futebol que objetiva utilizar estas modalidades como ferramentas de transformação social, comunitária e pessoal. O projeto ocorre de segunda a sexta-feira no período matutino (entre 9h30 e 11h30) e de segunda a quinta no período vespertino (entre 15h30 e 18h00).

Três categorias etárias são atendidas: entre 6 e 8 anos, entre 9 e 10 e entre 11 e 12 anos. Todos os 70 alunos-atletas regularmente matriculados em 2018 são do sexo masculino. A maioria é oriunda de escolas públicas. Cada categoria treina

por cerca de 90 minutos. Os treinos acontecem no Ginásio da Igreja Batista, na Praia dos Ingleses.

3.2.1 Participantes

Participaram deste estudo 10 alunos-atletas da categoria sub-12, nascidos entre os anos de 2006 e 2007, regularmente frequentes nas aulas do projeto desenvolvidas durante o primeiro semestre de 2018. Todos os alunos eram oriundos das escolas públicas da Região de Ingleses, Rio Vermelho e Vargem do Bom Jesus. Nove residiam no bairro Ingleses e um no bairro Rio vermelho; oito eram da raça branca e dois da raça negra; seis adotavam a religião católica e quatro a evangélica.

3.3 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Para o registro dos acontecimentos relevantes durante as intervenções, utilizou-se um diário de campo (APÊNDICE A). Este diário se constitui de uma agenda na qual foram anotadas situações relevantes percebidas durante as intervenções, bem como registros diversos como assiduidade dos alunos-atletas e aspectos interessantes ocorridos em conversas entre o treinador e as crianças.

Além do diário, foram realizadas conversas com os alunos-atletas a cada início e término dos treinos. No início, buscava-se apresentar o objetivo da intervenção, enquanto ao término discutia-se em que medida este foi atingido. No término, também eram conduzidas reflexões a respeito da transferência dos princípios sugeridos, (Disciplina, Responsabilidade e Perseverança), bem como os 4Cs (competência, confiança, conexão e caráter) abordados na intervenção. Nas conversas, também objetivava-se identificar de qual maneira os assuntos abordados poderiam ser transferidos para outros contextos da vida dos alunos-atletas, externos ao ambiente “ginásio”.

Informalmente nutriu-se relacionamento com alguns dos responsáveis dos alunos/atletas, onde pode-se conversar e trocar informações acerca do aprendizado dos mesmos. Estas conversas aconteceram no ambiente do ginásio, em encontros na rua e algumas vezes por whatsapp e ajudaram na pesquisa, sendo fonte importante de informações não oficialmente registradas.

Finalmente, elaborou-se um questionário (APÊNDICE B) para ser respondido pelos pais ou responsáveis dos atletas, cujo objetivo era identificar em que medida os três valores trabalhados no projeto estavam sendo cultivados pelos alunos-atletas fora do ambiente de treino. Este questionário foi dividido em três seções (uma para cada valor) com três questões cada. Os pais deveriam assinalar em que medida a afirmação estava sendo aplicada em seu lar, utilizando como referência uma escala *likert* que variava entre 1 (insatisfatório) e 4 (muito satisfatório).

3.4 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados no decorrer do primeiro semestre de 2018, durante algumas aulas do projeto Gol e Vida. Para cada aula ministrada, foi previamente elaborado um plano (APÊNDICE C). Tais planos apresentavam itens como: temática principal, objetivos de aprendizagem, atividades, estratégias para desenvolver os princípios para vida e os 4Cs, além de questões centrais.

O módulo de ensino foi composto por quinze aulas, separadas em três blocos de cinco aulas cada, as quais eram ministradas todas as terças e quintas-feiras e tinham duração aproximada de 90 minutos cada. Cada aula teve uma parte introdutória, uma parte central e um fechamento. As aulas foram realizadas no Ginásio de esportes da Igreja Batista na Praia dos Ingleses. Cada bloco de cinco aulas estimulava um princípio (Disciplina, Responsabilidade ou Perseverança) e procurava integrar os 4Cs.

Primeiramente instruiu-se os alunos acerca da pesquisa que seria realizada, explicou-se a eles detalhadamente que, durante aquele período de 15 aulas, falar-se-ia sobre alguns princípios norteadores para vida, os quais seriam: Disciplina, Responsabilidade e Perseverança, além dos 4C's. Explicou-se o significado de cada princípio e falou-se sobre sua aplicabilidade em diferentes ambientes. Em seguida, entrou-se em contato com os pais por grupo de Whatsapp e, após detalhada explicação sobre o trabalho de pesquisa, solicitou-se aos mesmos a autorização para aplicar as aulas.

Ao término de cada intervenção, conduzia-se uma roda de conversa com as crianças para identificar suas percepções a respeito do que havia sido trabalhado, a partir de questionamentos conduzidos pelo professor. As respostas das crianças

eram anotadas pelo professor em uma folha de papel com a maior fidelidade possível, seja durante a fala ou imediatamente após o encerramento do treino.

Além disso, aplicou-se um questionário aos pais (APÊNDICE B) que fazia menção aos três princípios desenvolvidos no projeto. Este questionário foi aplicado entre a primeira e a segunda aula e, novamente, entre a 14^a e a 15^a, para que se pudesse ter um comparativo entre os dois períodos. Foi solicitado que os alunos o levassem para casa e, por meio de comunicação no grupo de Whatsapp, solicitou-se aos pais o máximo de rigor possível nas respostas.

Ainda em conversas informais, pessoalmente ou via whatsapp, com os responsáveis dos alunos-atletas, pode-se obter e reportar informações importantes acerca do aprendizado dos mesmos, informações estas que serviram de apoio a constituição deste trabalho.

Assim, seguiu-se a ministração das aulas, todas previamente elaboradas (APÊNDICE C) para referenciar a aplicabilidade do princípio regente no ambiente de treino.

Também eram colhidas, no período das aulas, informações de cunho pessoal pelo pesquisador mediante o preenchimento de um diário de campo (APÊNDICE A), o qual continha anotações acerca de observações de situações diversas, tais como: comportamento disciplinar, pro atividade, cuidado com material, relacionamento com os colegas e professores, etc. Além disso, buscou-se anotar reflexões pessoais acerca de questões deliberadas do professor diante das ministrações das aulas e das respostas dos alunos-atletas aos comandos (APÊNDICE D).

3.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

As respostas das crianças aos questionamentos do professor foram transcritas literalmente e utilizadas sem quaisquer adaptações no decorrer dos resultados. Como as respostas foram curtas e limitadas aos questionamentos, não se julgou necessário encaminhar as transcrições para que as crianças e os responsáveis realizassem validação de seu conteúdo. As respostas dos responsáveis pelas crianças ao questionário, por sua vez, foram tabuladas em planilha do programa Microsoft Excel 2016 e analisadas descritivamente a partir da frequência simples.

Todas as informações coletadas foram mantidas sob custódia exclusiva do pesquisador principal em seu computador pessoal, o que garantiu o anonimato das crianças investigadas e de seus responsáveis. Além disso, optou-se por não revelar o nome das crianças na redação dos resultados para preservar sua identidade; em vez disso, substituiu-se os nomes por iniciais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MÓDULO DE ENSINO APLICADO ÀS CRIANÇAS

Preliminarmente ao planejamento, o pesquisador buscou observar atentamente o grupo de alunos-atletas para identificar quais princípios poderiam ser desenvolvidos no módulo de ensino. A partir de tais observações e de reflexões individuais, chegou-se à conclusão de se trabalhar a disciplina, a responsabilidade e a perseverança.

Optou-se pela realização de um módulo de ensino (Quadro 1) de 15 aulas para desenvolver os três princípios mencionados. Cada princípio foi fomentado individualmente durante cinco aulas de 90 minutos cada uma. As atividades de cada aula foram direcionadas para respeitar e fomentar o princípio-alvo, com o objetivo que os alunos/atletas pudessem inculcar aquele valor da melhor forma possível.

Começou-se a pesquisa com 12 alunos/atletas da categoria sub-12, dos quais dois estiveram somente na primeira aula, ainda um terceiro aluno/atleta precisou ausentar-se das aulas por motivo de incompatibilidade de horários e um quarto por motivos de faltas e por não ter entregado o segundo questionário também foi subtraído da pesquisa, terminando assim por usarmos para fins investigativos apenas 8 alunos/atletas.

Optou-se por realizar a pesquisa com estes alunos na faixa etária entre 2006/2007, mesmo tendo em nossos quadros outras categorias menores, por entender que os mesmos, devido a maturação, possuíam capacidade cognitiva para assimilar e interagir com a pesquisa de forma mais contundente.

Quadro 1 – Sequenciador das atividades realizadas no módulo de ensino.

Temática central	Objetivos de aprendizagem	Estratégias e recursos utilizados	Questões orientadoras
BLOCO 1 DISCIPLINA	Adquirir entendimento acerca do princípio e sua aplicação no contexto da prática esportiva. Direcionamento quanto a aplicação desse princípio fora do contexto futsal/futebol	Exposição do princípio a ser usado e como ele contribui para as vivências comuns. Exemplificar através de verbalização e imagens de vídeo, anotações e artigos.	Nossa disposição quanto ao objetivo destas aulas/treinos foram positivas diante das atividades apresentadas? As dificuldades foram superadas?
BLOCO 2 RESPONSABILIDADE	Adquirir entendimento acerca do princípio e sua aplicação no contexto da prática esportiva. Direcionamento quanto a	Exposição do princípio a ser usado e como ele contribui para as vivências comuns. Exemplificar através de	Diante da exposição do princípio Responsabilidade a questão é: serão assumidas as

	aplicação desse princípio fora do contexto futsal/futebol	verbalização e imagens de vídeo, anotações e artigos.	responsabilidades, como atletas, nos treinos diante das dificuldades que se apresentarão? E fora do ambiente de treino?
BLOCO 3 PERSEVERANÇA	Adquirir entendimento acerca do princípio e sua aplicação no contexto da prática esportiva. Direcionamento quanto a aplicação desse princípio fora do contexto futsal/futebol.	Exposição do princípio a ser usado e como ele contribui para as vivências comuns. Exemplificar através de verbalização e imagens de vídeo, anotações e artigos.	Perseverança denota entender que mesmo em situações adversas deve-se seguir em frente. Diante dos treinos que se seguirão buscar-se-á ultrapassar limites que as dificuldades imporão?

Fonte: O autor.

4.1.1 bloco 1 – Sobre disciplina

Quando pensa-se em disciplina, por muitas vezes visiona-se um conjunto de regras tolhedoras que objetivam cercear a criatividade ou a liberdade das pessoas. Similarmente, também costuma-se pensar em matérias acadêmicas, ou ainda como uma forma de castigo, ou seja, se alguém faz algo que não devia, diz: “você será disciplinado por isso”. Diferentemente disto, o que se quis, no contexto da pesquisa, foi demonstrar a importância de ordenar as práticas para que houvesse um entendimento claro acerca do que deveria ser feito. Não se tentou impor um conjunto de regras aos alunos, mas explicitá-las de forma positiva para o bom funcionamento dos treinos, o que observou-se na primeira aula do bloco sobre este princípio, pois, a maioria dos alunos-atletas estavam no portão do ginásio exatamente no horário combinado, todos guardando suas bicicletas onde deveriam ficar. As crianças entraram em silêncio para não atrapalhar o treino da categoria mais nova que estava ocorrendo naquele momento, sentaram-se nos bancos e esperaram pelo fim das atividades.

No começo do treino, alguns direcionaram-se à sala dos materiais e ajudaram a buscá-los para o treino e, imediatamente, começaram o aquecimento, (minijogos entre eles por cinco minutos). Após este momento, mediante um silvo do apito, todos se reuniram e sentaram-se para receber as instruções sobre o treino. Explicou-se como este se sucederia e tiraram-se dúvidas. Na sequência, houve a aplicação do mesmo. E assim foram todos os treinos deste bloco, mesmo que em algumas situações nem todos estivessem na mesma sintonia. Ou seja, a maioria absorveu a ideia dos princípios de forma rápida e expôs atitudes que realmente demonstravam esta absorção, enquanto uns poucos demoraram mais, principalmente neste bloco

primário, o que é entendível, pois tudo o que se dava naquele momento era novidade para eles.

4.1.2 bloco 2 – Sobre responsabilidade

Assim como no princípio anterior, aqui sobre responsabilidade, identificou-se que a perspectiva de alguns interessados, no assunto, (devidamente citados na revisão de literatura) corrobora a visão que se tinha quando se estabeleceu este princípio como um norteador para esta pesquisa. Entender responsabilidade como inerente a todo ser, guardando os devidos níveis proporcionais às faixas etárias, auxilia cada indivíduo em sua caminhada rumo ao complexo e contínuo aprimoramento do caráter e da personalidade, o que fora observável na conduta dos alunos/atletas a medida que se instruía acerca dos princípios norteadores. Mas, evidente é que identifica-se lacunas entre a ideia, ou teoria, em relação a prática. Como fora na observância do princípio disciplina, aqui também encontrou-se certa dificuldade tanto em inculcar quanto em observar as atitudes inerentes a responsabilidade. Como falou-se no início deste trabalho, individualizar dentre o grupo é um árduo labor, precisa-se estar atento e tentar perceber a subjetiva evolução através (acredita-se) de nuances no comportamento de alguns indivíduos que estão sendo trabalhados. Para isso, aos que desejam empreender nesta área, aconselha-se envolver-se com os participante conhecendo o que constrói suas vivências. Conectar-se com o aluno/atleta no âmbito de suas relações sociais dar-se-á uma perspectiva, mesmo que pequena, de com quem se está lidando.

4.1.3 bloco 3 – Sobre perseverança

Quando objetivou-se usar o futebol/futsal como ferramenta de fomento ao DPJ, pensou-se desde o início em atrelá-lo a estes três princípios para a vida, disciplina, responsabilidade e perseverança, porque entende-se que para jogar o jogo de bola mais querido do mundo é necessário ser disciplinado, responsável e perseverante. É importante lembrar que as próprias regras deste esporte preconizam o respeito a tais princípios para que o jogo se desenvolva de forma satisfatória. Dentre os três princípios abordados nesta pesquisa, perseverança desafia o “status quo”, pois a maioria dos seres humanos parece ser regido por a “lei do menor esforço”, ou seja, realiza-se somente aquilo que não demanda tanto esforço. Assim, ir além do esperado parece ser impossível. Mas buscou-se apontar

para os alunos/atletas ao fomentar este princípio, que mesmo havendo perdas, derrotas e reveses, nada mudará se a fórmula não for mudada. Tentou-se mostrar, por experiências e exemplos, mesmo entendendo-se que estas situações não se fazem normativas, que perseverar, mesmo que não se alcance o esperado, amplia nosso aprendizado enquanto se busca alcançar o que se objetivou. Ninguém nunca será igual após continuar diante dos percalços. O próprio pesquisador, enquanto realizava a pesquisa, fora hospitalizado e ficou internado por 8 dias. Após sair do hospital retomou as atividades mesmo que debilitado, contando com a ajuda de seu filho adolescente prosseguiu as atividades e com o exemplo propôs mostrar aos alunos/atletas que mesmo em meio as dificuldades da vida precisa-se continuar.

Concluindo, entendeu-se que diante do fomento destes princípios para vida houve evolução na conduta dos alunos-atletas, mesmo que para alguns esta evolução fora diminuta, em dados momentos pensou-se que os resultados desejados não seriam alcançados dada as dificuldades de perceber cada qual como um ser individualizado, ex – grupo, pensando-se quase em desistência. Porém, devido a insistência e paciência do pesquisador em observar, além de buscar cada vez mais conhecer o seu grupo, usando para isso simples ferramentas, tais como, questões para debates e conversas pessoais com os alunos-atletas antes e depois dos treinos, o que sugere-se, seja feito sempre, além de conversas e um simples questionário a ser respondido pelos responsáveis dos mesmos, entendeu-se que avançou-se no intento primaz que era analisar o processo de implementação de um modulo de ensino dentro do projeto Gol e Vida, visando promover o desenvolvimento positivo das crianças (alunos-atletas) participantes através do fomento de princípios para a vida.

Ainda que o objetivo principal fora atingido dentro das delimitações que esta pesquisa impôs, entende-se que dificuldades se fizeram presentes e que, de certa forma, se estenderão ao futuro, pois na busca que se faz por atingir o melhor, nunca há satisfação completa, pois crê-se que sempre haverá algo para superar, barreiras para transpor e desafios para vencer. Assim sendo, entende-se que disciplinar-se levando a cabo as responsabilidades atribuídas, gera perseverança capaz de fazer-se continuar mesmo que tempestades se formem e tente destruir os propósitos almejados.

4.2 PERCEPÇÕES DAS CRIANÇAS SOBRE OS VALORES TRABALHADOS

Em todas as aulas, utilizavam-se 15 minutos – divididos em 5 no começo (nos quais se explicava como ocorreria o treino, falava-se um pouco sobre o princípio para a vida que seria aplicado e qual a relação dele com os quatro C's do DPJ) e 10 minutos ao término (para realização de conversa acerca de como o treino se procedeu e para questionamentos acerca da aplicação do princípio para vida em diferentes ambientes. A primeira aula não foi contabilizada como uma das 15 dos três blocos; em vez disso, foi uma intervenção destinada a orientações e à demonstração da aplicabilidade dos princípios que seriam desenvolvidos nas aulas subsequentes.

Na primeira roda de conversa, ocorrida na primeira aula, aumentou-se o tempo para 20 minutos no começo, para que fosse explicado o significado de cada princípio para a vida, assim como dos 4C's do DPJ. Além disso, buscou-se explicar sucintamente o significado do DPJ e como as aulas contribuiriam para seu alcance.

O DPJ contraria o antigo paradigma de que as intervenções dirigidas aos jovens devem enfatizar suas incapacidades, implícitas ou explícitas, tentando corrigi-las. Assim, o DPJ se propõe a apontar para o desenvolvimento do potencial dos jovens a partir de intervenções específicas que não visem apenas a prevenção e a eliminação de comportamentos de risco, e sim que promovam o desenvolvimento de comportamentos saudáveis e de sucesso. Ou seja, aponta para suas capacidades positivas, incentivando a potencialidade das mesmas.

Na sequência, foram explicitados os três princípios de acordo com os seguintes conceitos:

- Disciplina: Obediência às regras, aos superiores, a regulamentos. Ordem, regulamento, conduta que assegura o bem-estar dos indivíduos ou o bom funcionamento (INFOPÉDIA, 2003 – 2018).
- Responsabilidade: Obrigação de responder pelas ações próprias ou dos outros. Caráter ou estado do que é responsável (INFOPÉDIA, 2003 – 2018).
- Perseverança: Qualidade daquele que persiste, que tem constância nas suas ações e não desiste diante das dificuldades (INFOPÉDIA, 2003 – 2018).

Explicou-se que cada princípio se conectava aos outros por meio de uma linha de raciocínio simples que ajudaria a entendê-los bem. Assim, criou-se uma sentença que dizia: ***“Disciplina para entender o que executar, Responsabilidade para executar o que fora entendido e Perseverança para continuar executando mesmo em meio às dificuldades.”***

Na sequência, realizou-se a explicação de que os 4Cs seriam desenvolvidos de maneira transversal nas aulas, bem como explicitou-se o significado de cada um deles:

- Competência: Qualidade de quem é capaz de resolver determinados problemas ou de exercer determinadas funções (INFOPÉDIA, 2018).
- Confiança: Aptidão, sentimento de segurança relativamente a si próprio e a convicção do próprio valor (INFOPÉDIA, 2018).
- Conexão: Estado de coisas ligadas; dependência, nexos, analogia, afinidade, ligação, relação e enlace (INFOPÉDIA, 2018).
- Caráter: Maneira habitual e constante de reagir própria de cada indivíduo; pode envolver elementos como índole, personalidade, temperamento, qualidade distintiva, especificidade, sentido ético, coerência e honestidade. (INFOPÉDIA, 2018).

Aqui, também foi criada uma linha de raciocínio para ajudar os alunos-atletas a compreenderem melhor o significado dos 4C's para suas vidas: ***“Competência para realizar, Confiança para continuar realizando, Conexão para realizar juntos e Caráter para não deixar de realizar.”***

Foi explicado ainda, aos alunos-atletas que se aplicaria um questionário para ser respondido pelos pais, o qual abordaria, na visão dos mesmos, como estaria o processo da prática dos princípios no ambiente familiar. Explicou-se ainda que este questionário teria duas aplicações distintas, ou seja, uma entre a 1ª e 2ª aula e outra entre a 14ª e 15ª aula, para que se tivesse uma percepção de diferenciação de um período para outro em termos de análise de comportamento.

Ao término destas explanações, foi sugerido aos alunos-atletas que expusessem suas opiniões sobre o entendimento do que haviam ouvido. Uma das crianças, A.J., observou que os princípios para a vida seriam de grande ajuda a ele, especialmente porque “eu preciso de disciplina, pois às vezes deixo as coisas pra

última hora e não consigo dar conta depois.” O aluno JHN, que vive com seus avós, disse que para ele “ser responsável em casa com as coisas que a vó me pede é o que eu mais quero.” Já o aluno GTV, disse que “às vezes eu desisto fácil das coisas, eu preciso ser mais perseverante.”

Após este primeiro encontro, seguiram-se os blocos de cinco aulas pelas semanas seguintes, as quais apontavam um princípio específico por bloco. A cada aula realizada os alunos-atletas emitiam suas opiniões e respondiam aos questionamentos do pesquisador, assim como contavam experiências pessoais obtidas com a aquisição de uma nova consciência acerca dos princípios para vida e dos 4C's do DPJ.

Em princípio pensou-se em gravar suas opiniões, mas como se percebeu que o gravador deixava os alunos-atletas tímidos e quase não se conseguia opinião alguma, resolveu-se apenas anotar de forma sucinta e transcrever de forma mais fiel possível suas falas.

Nas intervenções iniciais, identificou-se que os comportamentos das crianças estavam praticamente inalterados, mas com o andamento do bloco de aulas e com o fomento dos princípios e dos 4C's, os comportamentos foram mudando em vários aspectos. Isto foi possível porque após cada aula incentivou-se aos alunos-atletas a opinarem acerca das aulas, de seu entendimento do princípio e de como a aplicação do mesmo ocorria no contexto treino e fora do ambiente de treino.

4.2.1 Disciplina na percepção das crianças

Durante este bloco buscou-se implementar a ideia de que disciplina auxilia na condução das positivities que cada um apresenta, potencializando aquilo que o torna único. Para nortear as conversas, adotaram-se algumas questões direcionadoras. Uma das perguntas foi: “A disciplina, no sentido de ordenar as coisas, foi aplicada de forma eficaz hoje em nosso período de treino? AJ respondeu: “Eu achei que foi, nós tentamos guardar nosso lugar (posição).” ISQ, neste sentido, afirmou: “Era um treino de mais jogadores contra menos né? Então tinha horas que era preciso ter disciplina pra olhar pro menino da bola e pro outro que sobrava... era difícil.” JFS comentou: “achei difícil, entender o que eu tinha que fazer bem certinho”

Em um dos debates coletivos conversou-se sobre qual significância tem a disciplina que aplicamos na aula, e como ela contribui para o crescimento pessoal individual. Alguns alunos responderam, como por exemplo TLYN: “Significa que ser

disciplinado me ajuda a saber o que fazer e quando fazer. E nos ajuda a crescer em casa e na escola, tipo, ajudar a lavar louça, arrumar a cama e fazer os deveres.” Já MRO expressou o seguinte: “Acho que ter disciplina ajuda aqui e fora daqui, porque aqui ajuda a gente a saber o que temos que fazer, e fora daqui também, só que aí não é jogando futsal... é fazendo outras coisas”

Outra questão que foi colocada para conversa era: “Como está sua atitude fora daqui após entender este valor e aplicá-lo neste contexto?” Para JHN, sua atitude tem melhorado, conforme expresso em sua fala: “Eu tenho ajudado a vó com as coisas da casa e o vô na obra ali em frente de casa.” FLP disse que está “fazendo pequenas coisas como arrumar a cama.” AJ disse que começou a “fazer as coisas da escola quando chego em casa já, para não ficar para depois. Aí tenho tempo para jogar bola (risos).” Além disso, AJ disse: “Tenho tentado ajudar meus colegas na escola, também.”

Um dos alunos que mais participava com afirmações, respostas, e até intervenções, neste bloco, foi AJ. Este aluno, em uma das aulas, trouxe bananas para o professor e sempre perguntava como este estava, além de sempre solicitar retorno acerca do seu próprio comportamento enquanto aluno-atleta. O aluno JHN também trouxe bananas em uma das aulas e estava sempre disposto a ajudar nos treinos anteriores, da categoria menor. Ainda, o aluno ISQ chegava 40 minutos antes, na maioria das aulas, dizendo estar ansioso para treinar; às vezes, apitava o coletivo da categoria menor. O aluno ISQ enfrentou alguns problemas disciplinares em sua família, os quais vieram ao conhecimento do professor por meio da tia do mesmo. Neste sentido, conversou-se com ele e explicou-se a necessidade de aplicar diligentemente o que se aprendia nos treinos em casa, também. Nas aulas intermediárias do bloco sobre responsabilidade, recebeu-se o feedback da tia, a qual compartilhou que o aluno em questão havia pedido perdão aos seus pais e vinha mantendo uma disciplina aceitável em casa.

Notou-se, também, que alguns alunos, antes relapsos em relação à constância e à manutenção da atenção, estavam tentando manter-se focados. Foi o caso do aluno-atleta JFS, que em uma dinâmica de velocidade de reação em um aquecimento específico, mesmo errando seus “botes,” manteve-se atento e não desistiu. Achou-se esta situação interessante, pois este aluno deixava-se abater facilmente diante de uma situação assim. Ao questioná-lo sobre o ocorrido, ele disse: “O senhor falou que tinha que ser disciplinado pra saber o que tem que fazer;

eu sabia o que tinha que fazer, mas só não estava conseguindo... mas eu sabia que tinha que tentar.”

Nas rodas de conversas pediu-se que os alunos falassem um pouco em relação ao princípio disciplina fora do contexto treino e como este estava sendo vivenciado por eles em outros ambientes. Foi quase unanime a resposta das crianças em atribuir influência positiva nos seus comportamentos disciplinares fora do ambiente de treino. Um relato interessante, apoiando essa afirmação, foi de uma avó, frequentadora da comunidade de fé do professor, que ao fim de um culto o procurou e o agradeceu por influenciar positivamente seu neto, conforme relato a seguir: “O JHN tem obedecido mais a mim e ao avô, tem chegado nos horários combinados e melhorado na escola... ajuda até em casa!”

Observou-se que, diante do fomento, mesmo que em poucas aulas, do princípio disciplina, houve uma melhora substancial, principalmente na atenção dos alunos-atletas em relação à aplicação do conjunto de regras que lhes eram pedidas que observassem durante o treino. Diante dos seus próprios relatos e de terceiros, verificou-se que a influência ultrapassou o limite da quadra e dos treinos, atingindo outros contextos como a família e a escola.

4.2.2 Responsabilidade na percepção das crianças

No bloco de intervenções subsequente à disciplina foi trabalhada a responsabilidade, e não por acaso. Entendeu-se que, para se obter disciplina, precisa-se ser responsável por aquilo que se disciplinou a fazer, e vice-versa. Neste sentido, este segundo bloco de aulas dedicou-se a inculcar esse valor nas crianças. Assim como no primeiro bloco de aulas, seguiu-se determinada sequência pedagógica que se iniciou pela transmissão de conceito, sua implantação e feedbacks sobre as percepções do professor e das crianças.

Com a sentença: “Disciplina para entender o que executar, Responsabilidade para executar o que fora entendido e Perseverança para continuar executando mesmo em meio às dificuldades” novamente pontuada, começou-se a aplicação das aulas. As mesmas ocorreram nos moldes do primeiro bloco e, ao término de cada intervenção, as questões eram colocadas para que as crianças respondessem e que fosse gerado um debate coletivo como consequência.

Uma das questões foi: “Minha responsabilidade afeta a vida dos outros?”. O aluno-atleta MGL respondeu que: “Sim, porque se eu deixar de fazer a minha parte,

outro vai ter que fazer... e isso não é justo, fica pesado demais.” Outro aluno-atleta, WLM, disse: “Sim, afeta, porque o que é pra eu fazer não é pro outro fazer, se ele fizer o que é meu eu não faço nada, aí prejudico o grupo e a mim mesmo.” Ainda, AJ respondeu que: “Sim, se eu tenho que marcar e eu não marco, o cara passa e faz o gol ali.” Além disso, acrescentou: “Se nós ‘for’ irresponsável, todo mundo perde, até eu.”

Outra questão proposta esteve relacionada especificamente ao momento do treino: “Mantivemos nosso foco naquilo que era nossa atribuição individual?” Fez-se este questionamento por entender que o momento do treino se torna análogo à vivência diária fora deste ambiente. Sobre este questionamento, respondeu AJ: “Mais ou menos, às vezes a gente prestava mais atenção onde tava a bola do que no espaço que era nossa responsabilidade cuidar.”. Completou TLYN: “Então, por isso toda hora alguém chegava perto do gol, solto, do outro lado que tava a bola, o cara sem bola sempre conseguia passar.” Aqui pode-se explicar, em uma simples analogia, que na vida as coisas se parecem com tais colocações. Ou seja, se alguém deixa de exercer a responsabilidade que lhe foi atribuída, outro vai sofrer as consequências; no caso das intervenções, o goleiro recebia sempre um atacante à sua frente e, muitas vezes, sem nenhuma possibilidade de conseguir defender o gol. Este momento foi interessante porque refletiu-se acerca de como as coisas podem ocorrer fora do ambiente treino. Na escola, por exemplo, aquilo que se responsabilizou por executar precisa ser feito da melhor maneira possível. O professor, neste momento, sugeriu uma reflexão: “Imaginemos que o grupo foi dividido em grupos para um trabalho específico, e cada um tinha a responsabilidade de trazer um objeto para completar o trabalho; então, um da equipe falta e você não leva o objeto especificado. O que aconteceria? Evidente que o trabalho não se completaria e todo grupo sofreria a consequência disso – ou seja, uma nota baixa.”

Em uma das questões para debate, neste bloco, utilizou-se a seguinte afirmação: “Ser responsável por cumprir o meu dever como atleta me mostra o quanto me importo com o próximo.” Após esta exposição, perguntou-se se: “Exercer responsabilidade enquanto atleta te ajuda a ver as pessoas lá fora como seus companheiros de equipe. Ou seja, você os enxerga como pessoas que dependem de você e pessoas das quais você depende... então você entende o significado da palavra ‘próximo’.”

Neste momento, percebeu-se que as faces mudaram de expressão sorridente para uma expressão de apreensão. Parecia que nada surgiria, mas um dos alunos (JHN) disse: “Meu companheiro me ajuda aqui; se ele não me ajudar aqui e eu não ajudar ele, nosso time vai perder. Então é igual na nossa casa: se a gente não ajudar nosso pai e nossa mãe, e quem tem irmão ajudar o irmão, nossa família perde.” Nesta direção, o aluno-atleta ISQ disse: “O próximo, aqui, é meu companheiro de equipe; em casa é a família, na escola são os professores e colegas. Qualquer pessoa é nosso próximo, igual a história da Bíblia.” Ele referia-se à “Parábola do Bom Samaritano”, relatada no Evangelho de Lucas (capítulo 10, versos 30 a 37).

Infelizmente, antes do fim desse bloco um dos alunos (MRO) precisou deixar o grupo por incompatibilidade de horários, mas sua mãe relatou que, durante o período em que ele ficou no projeto, notou o quanto ele havia aprendido coisas novas acerca de disciplina e responsabilidade. Além disso, relatou que ele também havia assumido ser mais disciplinado e responsável em sua casa.

Assim como descrito no bloco sobre disciplina, observou-se a intenção dos alunos-atletas exercerem responsabilidade no ambiente de treino. Como manifestações deste princípio, buscou-se fazer com que entendessem suas atribuições, treinassem bem e com afinco e, ainda, ajudassem a manter o ambiente de treino sempre arrumado, limpo, e os materiais sempre no lugar. Nestas cinco aulas do bloco pedia-se a alguns alunos, em cada intervenção, que ajudassem a guardar o material, juntassem o lixo e etc. Já se comunicava previamente ao início da aula quais seriam os que fariam estas coisas no próximo treino. Percebeu-se que poucos alunos não exerceram suas atribuições – acredita-se que isto tenha ocorrido mais por falta de atenção do que por “rebeldia irresponsável.” Observou-se, ainda, a partir de relatos dos próprios e de informações de alguns terceiros, que os comportamentos das crianças participantes do projeto também estavam mudando tanto em relação à disciplina quanto às responsabilidades em ambientes externos ao do treino. Sendo assim, acredita-se que houve êxito na intenção inicial, que era fazer com que os alunos-atletas exercessem responsabilidade em todos os ambientes em que estivessem inseridos.

4.2.3 Perseverança na percepção das crianças

Perseverar, segundo o que se acredita no Projeto Gol e Vida, é o princípio que evoca a essência do DPJ de forma maior, pois perseverança diz respeito a potencializar aquilo que se tem de melhor, de positivo dentro de si. É a busca por constância, é não desistir, é construir em meio a dificuldade, é continuar quando se tem vontade de parar, é encontrar forças em meio à decepção. Assim, ensinar sobre perseverança, juntando-a à disciplina e à responsabilidade, demonstrou-se deveras prazeroso, pois se observou claramente uma mudança constante e positiva em alguns dos alunos-atletas neste módulo. Assim como no caso dos dois princípios anteriores, seguiu-se a linha de transmissão de conceito, implantação e *feedback*. Buscando levar os alunos ao entendimento de que precisavam “...continuar executando mesmo em meio as dificuldades,” o professor os questionou: “Você concorda que perseverança denota entender que, mesmo em situações adversas, eu preciso seguir em frente?” As respostas das crianças foram positivas, pois todos responderam “sim”. Apesar da resposta, foi-lhes pedido que desenvolvessem melhor seus posicionamentos com argumentos. Neste sentido, o aluno-atleta AJ expressou-se da seguinte forma: “Acredito que sim porque, se eu fizer uma coisa e deixar ela pela metade não vai servir pra nada... se a gente começa tem que acabar, né? Mesmo que demore um pouco.” GLM, um dos alunos-atleta que menos emitiu opiniões ao longo do projeto de intervenção, foi estimulado a responder e disse que “Sim, porque se toda hora que acontecer alguma coisa ruim pararmos, nunca vamos fazer nada.” Seguiu-se a conversa e o aluno TYLN respondeu que “Sim, eu concordo, até porque a vida das pessoas não é fácil e todo mundo precisa perseverar pra vencer, igual no jogo.”

Outra questão proposta foi: “Como você lida com alguém dizendo, às vezes, que você não vai conseguir realizar as coisas?” WLM respondeu: “Eu, às vezes, fico bravo porque acho que as pessoas têm que ajudar e não botar pra baixo.” JHN disse: “Eu não ligo, porque sei que tenho dificuldade mesmo; eu demoro mais, mas faço.” Após a colocação deste argumento do aluno JHN, o professor – que conhece a história do mesmo e sabe que, apesar dele estar na 4ª série, ainda não lê e tem muita dificuldade de aprendizado – conversou com a avó do mesmo, a qual já havia manifestado em outras ocasiões preocupação com a situação. A avó procurou uma orientadora pedagógica, amiga em comum de ambos (professor e avó), a qual está auxiliando o menino e tem feito que apresente melhora significativa no rendimento

escolar. O último aluno-atleta a se manifestar sobre o questionamento foi SML, que disse: “Me sinto triste às vezes, mas também sei que as pessoas não têm paciência. É o que minha mãe diz, então procuro tentar ao máximo fazer o que me propus a fazer.”

Em outro questionamento para debate perguntou-se se “Há diferença quando somos aplicados em demonstrarmos perseverança? Alguém te falou sobre a diferença que notaram em você depois do entendimento, aquisição e prática deste princípio (perseverança)?” GTV respondeu que “Sim, tem diferença. Eu não era de persistir, minha mãe sempre reclamava, mas agora eu vou até o fim das coisas e ela fala que eu vou bem melhor agora.” Este aluno-atleta envolveu-se em uma situação, em um dos treinos, onde saiu machucado, e sua mãe – por meio de conversa por Whatsapp com o professor – mostrou-se preocupada com ele pelo fato de que este queria desistir do futsal por causa desta situação. A mãe ainda acrescentou que em todas as situações onde ele se prejudica, sua primeira reação é desistir. Conversou-se com a mãe e orientou-se que ela argumentasse com ele e lembrasse-o de tudo que havia-se aprendido até o momento sobre os princípios e sobre persistir em meio às dificuldades, já que naquele momento estava ocorrendo a terceira aula do bloco sobre o princípio perseverança. Segundo a mãe, ela seguiu as orientações propostas pelo professor e convenceu a criança a permanecer no projeto. Acredita-se que fala dele (aluno GTV) tenha muito a ver com esta situação, pois expressou-se da seguinte forma: “Sim, quando a gente mostra perseverança as pessoas nos elogiam, dizem que estamos no caminho certo, pois desistir é sinal de fraqueza e tudo mais. Então, lá em casa eles dizem que eu melhorei nisso.” AJ, por sua vez, disse: “Eu acho que tem sim, porque se a gente demonstra que não desiste, mesmo quando a gente quer parar, as pessoas veem e acham melhor isso. Minha mãe disse que eu melhorei bastante, agora eu faço a cama, lavo minha louça, arrumo minhas coisas pra escola à noite... essas coisas, sabe?”

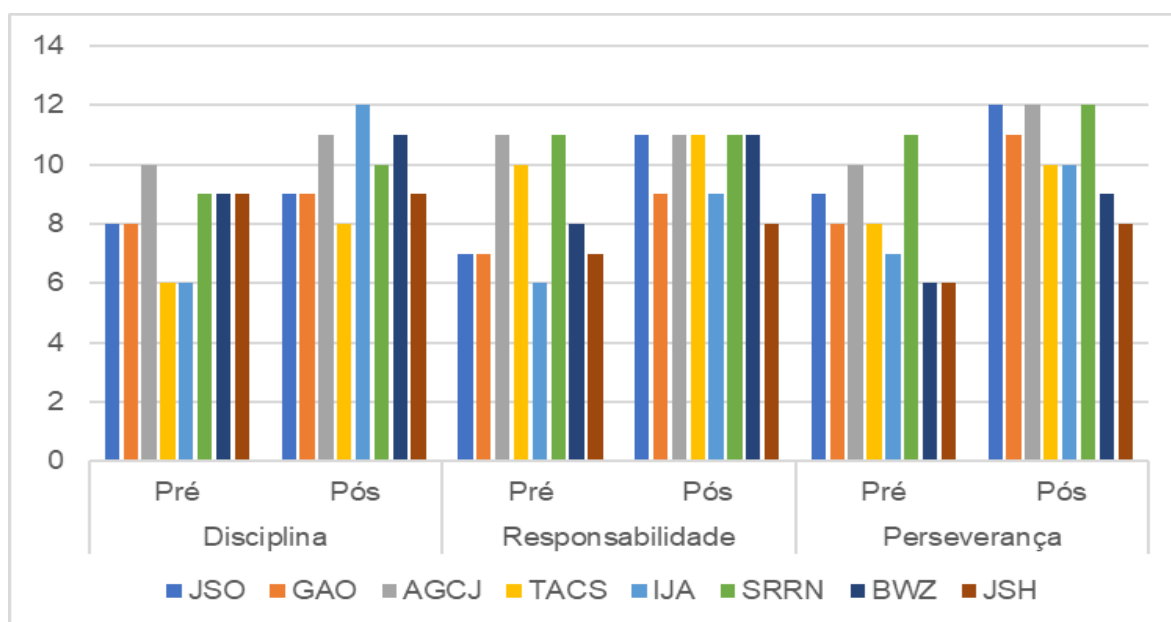
Diante destas respostas e relatos, entende-se que se chegou ao objetivo pretendido, o qual era promover a compreensão e a aplicação dos princípios pelos alunos-atletas participantes do módulo de ensino. Certamente, por limitação de tempo apresentou-se alguma subjetividade naquilo que se ouviu e viu durante o período de intervenção. Acredita-se que, provavelmente, a aplicação da pesquisa por um período maior de tempo traria resultados mais significativos e observáveis

em relação aos valores, sendo possível observá-los de maneira mais evidente tanto no ambiente de treinamento quanto em outros contextos.

4.3 PERCEPÇÕES DOS RESPONSÁVEIS SOBRE A APLICAÇÃO DOS VALORES TRABALHADOS EM CONTEXTOS EXTERNOS AO DE TREINAMENTO.

A Figura 1 apresenta as percepções dos responsáveis pelas crianças sobre a aplicação dos valores trabalhados no módulo em contextos externos ao ambiente de treinamento. De maneira, geral, constatou-se que houve melhoria nos índices de todos os alunos, de modo que alguns apresentaram maior melhoria que outros entre o início e o término das aulas. Pode-se identificar que os índices do aluno IJA, por exemplo, apresentaram melhoria nos três princípios. Neste caso, identificou-se que no princípio disciplina, o aluno obteve índice de 6 pontos no início do módulo e de 12 ao seu término na percepção de seus responsáveis.

Figura 1 – Percepções dos responsáveis pelas crianças sobre a aplicação dos valores trabalhados no módulo em contextos externos ao ambiente de treinamento.



Fonte: O autor.

Dos três princípios analisados, a perseverança foi o mais bem desenvolvido, seguido da responsabilidade e da disciplina. Acredita-se que esse excelente desempenho da perseverança se deu devido ao envolvimento primário dos alunos-atletas com os dois princípios ministrados anteriormente. Ou seja, os alunos-atletas

estavam acostumados a praticar os princípios anteriores, aumentando gradativamente os índices à medida que se desenvolvia a pesquisa.

Há de se destacar que as respostas pré ocorreram logo após a primeira aula do módulo. No entender do pesquisador, tais percepções podem estar enviesadas, pois acredita-se que os responsáveis dificilmente conseguem fazer uma análise isenta de emoções. Neste sentido, percebe-se que, para alguns alunos-atletas (como por exemplo AGCJ e SRRN), os gráficos pré e pós se equivalem ou aumentam pouco.

Conversou-se com alguns pais durante o período de pesquisa e observou-se que pessoalmente, mediante estímulo para uma conversa mais verossímil acerca dos filhos, as percepções são mais realistas e menos providas de argumentos emocionais. Por exemplo, uma mãe cujo filho precisou sair do projeto por incompatibilidade de horário disse que se sentia triste pois seu filho lhe havia dado *feedbacks* positivos acerca do projeto, no que tange ao seu desenvolvimento pessoal. Outra mãe, em conversa via WhatsApp, pediu ajuda para lidar com a falta de perseverança do filho, esta relatou via whatsapp: “O meu filho GTV, está querendo desistir do futsal, ele tem dito que parece que alguns meninos estão chegando um pouco pesado, na visão dele, e isso tem deixado ele um pouco chateado”, em tendo ouvido esta explanação argumentou-se que estava-se em meio ao bloco de aulas sobre perseverança, assim pediu-se que a mesma argumentasse com o filho para que este praticasse o que vinha aprendendo, o que a mesma fez, segundo relato da própria para o pesquisador. Em outra mensagem de whatsapp relatou: “professor conversei com o GTV e ele refletiu e entendeu que estes enfrentamentos nos faz mais fortes, que estas situações não tão boas nos valorizam mais e resolveu que na próxima aula ele estará de volta”. Assim o mesmo estava realmente na aula citada, esta é uma demonstração de que as intervenções de fomento de princípios mostrou-se efetivo. Alguns pais procuram o projeto querendo matricular seus filhos e, quando questionados sobre os motivos de terem seus filhos ali, respondem que têm ouvido falar da maneira como são tratados assuntos relevantes para além do futebol.

Assim, leva-se a pensar que em outra oportunidade, talvez para ampliação desta pesquisa, o questionário seja aplicado em forma de entrevista semiestruturada, para que se obtenham respostas mais eficazes e realistas. Também poderia ser interessante estendê-lo aos responsáveis por alunos-atletas

que ainda não participam do projeto para que se obtenha um *feedback* acerca do que pensa a comunidade desejosa de participar do Projeto Gol e Vida.

4.4 AUTOAVALIAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA NO PROJETO

Há alguns anos o pesquisador trabalha com futebol, sendo assim, Buscou-se fazer desse esporte, em alguns aspectos, uma ferramenta de alcance social, visando ajudar crianças, adolescentes e jovens que se inserem no contexto em que desenvolve-se este trabalho para que galguem coisas mais excelentes que somente jogar bola. Acredita-se que o jogo ajuda a entender a vida, como citado no corpo deste trabalho em alguns parágrafos, pois o mesmo se assemelha ao cotidiano.

Com isto em mente, buscou-se fomentar a observância dos princípios disciplina, responsabilidade e perseverança por meio de conversas/debates e dos próprios treinamentos. Para tanto, procurou-se explicá-los detalhadamente, utilizando demonstrações de ações dentro dos treinos, assim como perguntas e respostas sobre o entendimento destas ações, visando sempre criar um ambiente de aprendizagem por meio de treinamentos dinâmicos e harmoniosos. Os alunos-atletas sempre tinham contato com a bola, além de serem incumbidos de responsabilidades quanto à ministração e ao andamento do treinamento, valorizando suas potencialidades e descobrindo novas.

Assim, acredita-se que os mesmos se mantiveram focados o tempo todo em desempenhar seus papéis em todas as seções de treinamento dentro dos blocos. Arrisca-se dizer que os eles “compraram” a ideia de se envolver com os treinamentos e buscaram colocar em prática os princípios enquanto desenvolviam suas habilidades técnicas e táticas. As atividades seguiram conforme o planejado, obedecendo à sequência planejada nos planos de aula. Era perceptível a aderência dos alunos-atletas às aulas, pois eles entendiam e se ajustavam bem à sequência evolutiva das mesmas. Acredito que, sendo-se um deles, ter-se-ia gostado das aulas em todos os aspectos, pois tentou-se buscar o máximo de dinamismo para as sessões. As sessões buscavam a evolução do aprendizado; além disso, podia-se reunir-se por vários momentos do tempo total das aulas para conversas, respostas a questionamentos, discussões e questões referentes ao treino e ao princípio referente à aula que estava-se ministrando e praticando.

Compreendeu-se que atingimos nossos objetivos, tanto esportivos quanto pessoais, quase que totalmente em cada bloco de cinco aulas para cada princípio. Entende-se que ainda há determinadas dificuldades de trabalhar a individualidade para além do grupo, embora os alunos-atletas entendam, pratiquem e evoluam diferentemente de outros.

É evidente que, em determinadas situações, algumas coisas não saíram como planejou-se. Observou-se, que após o período da pesquisa, ou seja, dos três blocos de cinco aulas, a maioria dos alunos-atletas continuaram ajudando com o material na chegada e na saída, atendiam ao apito imediatamente e já vinham para a roda ouvir as orientações sobre o treino, além de ajudar os que estavam com dificuldade com os gestos técnicos; algumas alunos-atletas, por outro lado, pareceram ter abandonado o entendimento acerca dos princípios. Percebeu-se, com isso, que alguns indivíduos conseguem transpassar a barreira teórica e adentrar no terreno prático depois de um período de estímulo sem a necessidade de novos estímulos ou de estímulos constantes, enquanto outros não conseguem fazer facilmente esta transposição sem um comando específico. Assim, entende-se que para alguns o processo de compreensão, aquisição e evolução é naturalmente mais longo. Outro aspecto que acredita-se ter atrapalhado um pouco foi a saída de um dos garotos na metade do segundo bloco, onde trabalhava-se o princípio responsabilidade. A ação foi solicitar que os demais alunos se empenhassem em preencher a lacuna deixada, trabalhando para suprir a falta do companheiro. A resposta foi positiva e continuou-se os trabalhos.

Para a melhoria do entendimento, da prática e da evolução daqueles que, de alguma forma, ainda não conseguem aplicar os princípios por completo, pretende-se dinamizar e simplificar ainda mais os treinos e o fomento dos princípios nas intervenções subsequentes que se fizer na parte prática profissional.

De modo geral, acreditava-se que os objetivos técnicos e táticos, bem como a aquisição dos princípios, foram alcançados, dentro daquilo que limitou-se esta pesquisa. Pode-se perceber, pela interatividade dos alunos-atletas, que estes se dedicaram ao máximo durante a execução das ações. Finalmente, percebeu-se que a relação deles com os princípios trouxe bastante relevância para o cotidiano atlético, escolar e familiar.

Pessoalmente, satisfez-se com o desempenho, mesmo entendendo-se que precisa-se buscar mais conhecimento pedagógico e didático. Preparou-se e aplicou-

se as aulas da forma que previamente havia-se pretendido, e as dificuldades foram diminutas diante do desempenho das mesmas. Entendeu-se que, para aqueles alunos-atletas, a pessoa do pesquisador representa uma referência, o que traz ainda mais responsabilidades. Compreendeu-se que, em todas as aulas (salvo algumas situações adversas de cunho excepcional), os alunos-atletas prestavam muita atenção e respeitavam irrestritamente a figura do pesquisador. Também percebeu-se os mesmos diferentes em relação a suas próprias ações, buscando praticar, de alguma forma, o que haviam aprendido durante o período que ali estavam. Sendo assim, acredito que atingiu-se os objetivos pessoais.

Mesmo que tendo-se uma visão estritamente positiva em relação a desempenho pessoal, entende-se que há dificuldades a serem superadas. Acredita-se que a parte organizacional ainda mereça uma atenção especial, além de que as vezes desanima-se diante dos desafios da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste estudo foi analisar o processo de implementação de um módulo de ensino dentro do projeto Gol e Vida, visando promover o desenvolvimento positivo das crianças (alunos/atletas) participantes através do fomento de princípios para a vida.

Diante deste propósito entende-se que a investigação foi exitosa, pois conseguiu-se observar que houve uma contribuição para projeto no que tange ao desenvolvimento positivo dos alunos-atletas.

Primeiramente, buscou-se planejar e implementar um módulo de ensino sobre futebol/futsal para os alunos-atletas do projeto, almejando o desenvolvimento positivo dos participantes a partir do fomento dos princípios, Disciplina, Responsabilidade e Perseverança. Acredita-se que este desenvolvimento ocorreu de forma excelente, pois as aulas incluíram no seu escopo os valores mencionados, além de aprimorarem a técnica e tática relacionadas ao jogo de futebol.

Outra meta desta investigação foi identificar as percepções das crianças sobre os valores trabalhados no decorrer do módulo do qual participaram e identificar as percepções dos responsáveis pelas crianças a respeito da aplicação dos valores ensinados em outros contextos externos ao ambiente de treino. A partir das falas das crianças, identificou-se que conseguiram compreender os conceitos trabalhados e aplicá-los em determinadas situações práticas do dia-a-dia para além do ambiente de treinamento. A evolução das crianças, de maneira geral, foi notória, embora cada um tenha apresentado diferentes níveis e ritmos de melhoria. Tais melhorias foram confirmadas pelos responsáveis das crianças, que indicaram ter havido evolução nos comportamentos das mesmas ao término do módulo de aulas, em comparação com o início das intervenções o que pode-se observar no gráfico no corpo deste trabalho. Mesmo havendo notória evolução entende que alguns alunos-atletas demonstravam no dia a dia uma letárgica evolução, o que explica-se baseando-se na percepção subjetiva de alguns responsáveis que dificilmente conseguiriam apontar precisamente as dificuldades dos seus pupilos.

A autoavaliação da prática pedagógica do pesquisador/treinador indicou que houve uma evolução em sua personalidade e na forma de trabalhar os valores para a promoção do DPJ. Apesar de já possuir elevada experiência com o ensino do Futebol em projetos sociais, o pesquisador teve o aprendizado de sistematizar com

maior rigorosidade o processo de planejamento, condução e avaliação das intervenções, o que o fez perceber que o processo de se tornar treinador é contínuo e requer muito esforço e dedicação para ser bem-sucedido.

Acredita-se que, diante do alcance dos objetivos deste trabalho, sua contribuição pode ser maior do que ao contexto investigado, pois espera-se que os resultados aqui contidos possam servir de inspiração para auxiliar outros treinadores que queiram trabalhar esporte e princípios norteadores para a vida das pessoas por meio de projetos sociais que tenham o esporte como principal ferramenta de ensino. Finalmente, este estudo pode se constituir em valiosa fonte de consulta aos interessados em trabalhar com o DPJ por meio do esporte.

Entende-se que, mesmo alcançando seus objetivos, este trabalho não esgota o assunto acerca do DPJ. Não se tem a pretensão de dar a última palavra sobre o assunto, pois compreende-se que, devido à falta de tempo e de contingente, tanto para ajudar na pesquisa quanto para ser alvo de avaliação, aliado às limitações pessoais do pesquisador, deixam o estudo limitado de maior alcance na comunidade onde se inseriu.

Diante destas circunstâncias, pensa-se que no futuro próximo – sem a pressão acadêmica de um TCC – possa-se ampliar o tempo de pesquisa e estender a investigação às demais categorias, analisando o impacto dos princípios sobre a vida das crianças de distintas faixas etárias e perfis. Além disso, é intenção do pesquisador ter o hábito de entrevistar os responsáveis de maneira mais próxima e detalhada, de modo que se conheça com maior aprofundamento o contexto em que vivem para identificar possíveis estratégias mais efetivas e personalizadas para a inculcação dos valores nas crianças. Finalmente, também pretende-se buscar auxílio de mais pesquisadores que possam e queiram se envolver nesta empreitada, o que pode ampliar o alcance da intervenção dentro do próprio projeto e estimular o surgimento de novas iniciativas desta natureza.

Ainda que esta sessão mostre que o almejado fora demasiadamente bom, entende-se que nem tudo foram “flores,” houveram dificuldades que prejudicaram uma melhor dinâmica das aulas e conseqüentemente à pesquisa, tais quais, o não cair na mesmice do uso de antigos paradigmas de correções elencando os erros em detrimento das potencialidades. Ainda, conseguir demonstrar aspectos táticos entrelaçados com o princípio trabalhado, sem que um ou outro parecesse “forçassão

de barra.” Também, conseguir uma simplificação das perguntas para debates e conversação que coubesse na legitimidade intelectual do grupo.

REFERÊNCIAS

- ARMOUR, K.; SANDFORD, R. A.; DUNCOMBE, R. Positive youth development and physical activity/sport interventions: mechanisms leading to sustained impact. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 18, n. 3, p. 256-281, 2013.
- BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BENSON, P. L. et al. Positive Youth development: Theory, research and application. In: LERNER, R. M. (Ed.). **Handbook of Child Psychology**. 6th ed. Hoboken, NJ: Wiley, 2006. p. 894-941.
- BORGES, C. N. F. **Um só coração e uma só alma**: as influências da ética romântica na intervenção educativa salesiana e o papel das atividades corporais. 2005. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2005.
- BORSARI, J. R. (Coord.). **Educação Física da pré-escola à universidade**: planejamento, programas e conteúdos. São Paulo: EPU, 1980.
- BOURDIEU, P. **Como é possível ser esportivo?** Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- BOWERS, E. P et al. The five Cs model of positive youth development: A longitudinal analysis of confirmatory factor structure and measurement invariance. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 39, p. 720-735, 2010.
- BRIAN, T. **Realização Máxima**. São Paulo: Record, 1995.
- CAMIRÉ, M. et al. Strategies for helping coaches facilitate positive youth development through sport. **Journal of Sport Psychology in Action**, v. 2, p. 92- 99, 2011.
- CASTRO, M. G. (Org.). **Cultivando vidas, desarmando violências**. Brasília: UNESCO, 2001.
- CENCI, A. V. **Esclarecimento, autonomia e educação moral em Kant**. Passo Fundo, 2003.
- CERBERUS MAGAZINE. **Maçonaria**. Disponível em: <<http://www.cerberusmagazine.com/perseverar/>> Acesso em: 18 mai 2018.
- CHAN, C.S et al. Pathways of influence in school based mentoring. The mediating role of parent and teacher relationships. **Journal of School Psychology**, v. 51, p. 129-142, 2013.
- CHAVES, W. M. Cultura, valores e Educação Física escolar. In: VIII ENFEFE – Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. **Anais...** 2004.

COAKLEY, J. Youth Sports: What Counts as "Positive Development?" **Journal of Sport & Social Issues**, p. 1-19, 2011.

CONCEITOS. **Cultura**. Disponível em: <https://conceitos.com/responsabilidade/>
Acesso em: 18 mai 2018.

DACOSTA, L. et al. (Eds). **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

DALBOSCO, C. A. Liberdade transcendental e pedagogia. In: DALBOSCO, C. A. (Org.). **Filosofia prática e pedagogia**. Passo Fundo: UPF Editora, 2003. p. 107-121.

DAMATTA, R. **Universo do futebol**. Rio de Janeiro, Edições Pinakothèque, 1982.

DAMON, W. What is positive youth development? **Annals of the American Academy of Political and Social Science**, Philadelphia, v. 591, p. 13-24, 2004.

DAOLIO, J. **Cultura: educação física e futebol**. Campinas, UNICAMP, 1997.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Collecting and interpreting qualitative materials**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2008.

Dicionário infopédia da Língua Portuguesa. Porto: Porto Editora, 2003-2018.
Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa>> Acesso em: 28 de março de 2018.

DUKAKIS, K. et al. **Positive youth development: Individual, setting and system level indicators**. Stanford, CA: John W. Gardner Center for Youth and Their Communities, 2009.

ECLESIASTES. In: **Bíblia Sagrada**. Trad. José Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **Deporte y ocio en el proceso de la civilization**. Madrid: Fondo de Cultura Económica, 1992.

ENSINO RELIGIOSO EM DESTAQUE; **Responsabilidade**. Disponível em: <<http://ensinoreligiosoemdestaque.blogspot.com/2014/08/tema-liberdade-x-responsabilidade.html>> Acesso em 17 mai 2018.

FERREIRA, R. M. **Análise das intervenções técnico-táticas do goleiro**: Um estudo de caso em jogos de uma equipe profissional da série A3 do Campeonato Paulista de Futebol. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física). Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

FREIRE, J. **Pedagogia do futebol**. Londrina: Ney Pereira, 1998/2003.

FUNDAÇÃO GOL DE LETRA. **Institucional**. Disponível em: <https://goldeletra.org.br/> Acesso em: 23 mar 2018.

HECK, K. E.; SUBRAMANIAM, A. **Youth development Frameworks**. Davis, CA: University of California, 2009.

HIRAMA, L. K; MONTAGNER, P. C. Algo para além de tirar da rua: o ensino do esporte em projeto socioeducativo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 34, n. 1, p. 149-164, 2012.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Quem somos**. Disponível em: <http://senna.globo.com/institutoayrtonsenna/br/default.asp> Acesso em: 08 mar 2018.

INSTITUTO BOLA PRA FRENTE. **Apostila da metodologia pedagógica**: censo Muquiço. Disponível em: www.bolaprafrente.org.br/downloads/?q=pdf/institucional-portugues.pdf Acesso em: 16 mar 2018.

INSTITUTO ESPORTE E EDUCAÇÃO. **Quem somos**. Disponível em: <http://esporteeducacao.org.br/> Acesso em: 21 mar 2018.

INSTITUTO NEYMAR JUNIOR. **Institucional**. Disponível em: <http://www.institutoneymarjr.org.br/instituto> Acesso em: 20 mar 2018.

INSTITUTO REAÇÃO. **Programas**. Disponível em: <http://www.institutoreacao.org.br> Acesso em: 27 mar 2018.

JAEGER, W. W. **Paidéia**: A formação do homem grego. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

JANCZURA, R. O. Risco ou vulnerabilidade social? **Textos & Contextos**, v. 11, n. 2, p. 301-308, 2012.

JOAQUIM, C. S; HIRAMA, L. K; MONTAGNER, P. Pedagogia do Esporte e valores humanos. **Conexões**, v. 6, n. especial, p. 545-559, 2008.

JRMCOACHING. **Blog**. Disponível em: <http://www.jrmcoaching.com.br/blog/como-aumentar-sua-perseveranca-e-ser-mais-persistente> Acesso em: 13 maio 2018.

KNOPPERS, A.; ELLING, A. Organizing masculinities and feminities: the gendered sporting body. In: STEENBERGEN, J.; KNOPP, P.; ELLING, A. (Eds.). **Values and norms in sport**. Aachen: Meyer & Meyer sport, 2001. P. 171-194.

KOH, K. T; ONG, S. W; CAMIRÉ, M. Implementation of a values training program in physical education and sport: perspectives from teachers, coaches, students, and athletes. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 21, n. 3, p. 92-99, 2014.

LANDIM, L. Múltiplas identidades das ONGs. In: HADDAD, S. (Org.). **ONGs e Universidades**: desafios para a cooperação na América Latina. São Paulo: Abong, Peirópolis, 2002.

LERNER, R. M. et al. Positive youth development, participation in community youth development programs, and community contributions of fifth grade adolescents: Findings from the first wave of the 4-H Study of Positive Youth Development. **Journal of Early Adolescence**, v. 25, n. 1, p. 17-71, 2005.

LEWIN, K. Psychology and the process of group living. **Journal of Social Psychology**, v. 17, p. 113-131, 1943.

LEWIN, K. **La teoría del campo en la ciencia social**. Barcelona: Paidós. 1998.

LOGOSOFIA. Disponível em: <<http://www.logosofia.org.br/pt/>> Acesso em: 13 maio 2018.

MARQUES, J. A. A.; KURODA, S. J. **Iniciação esportiva**: um instrumento para socialização e a formação de crianças e jovens. In: RUBIO, K. **Psicologia do Esporte**: interfaces, pesquisa e intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. p. 125-137.

MARTINEK, T. J.; RUIZ, L. M. Promoting positive youth development through a valuesbased sport program. **Revista Internacional de Ciencias del Deporte**, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2005.

MAUSS, M. **As técnicas corporais**. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Epu/Edusp, 1974.

MILLS, W. C. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.

MIRIAM A. et al. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina**: desafios para políticas públicas. Brasília: UNESCO, 2002.

NETQUEST. Disponível em: <https://www.netquest.com/blog/br/escala-likert> Acesso em: 14 mai 2018.

NÓVOA, A. **Concepções e práticas da formação contínua de professores**: In: Nóvoa A. (org.). Formação contínua de professores: realidade e perspectivas. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.

OI FUTURO. Disponível em: <https://www.semprefamilia.com.br/8-projetos-criados-por-atletas-engajados-em-causas-sociais/> Acesso em: 02 mai 2018.

OLIVEIRA, A. A. N. **O esporte como instrumento de inclusão social**: um estudo na Vila Olímpica do Conjunto Ceará. Fortaleza, 2007.

PELLEGRINO. **Edições**. Disponível em: <http://www.pellegrino.com.br/node/82448> Acesso em: 13 mai 2018.

PENSADOR. **Frases**. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/NjQ2NzQw/> Acesso em: 28 mar 2018.

PERKINS, D. F.; NOAM, G. G. Characteristics of sports-based youth development programs. **New Direction for Youth Development**, v. 115, p. 75-84, 2007.

PINTO, J. B. G. **Pesquisa-Ação**: Detalhamento de sua sequência metodológica. Recife: Mimeo, 1989.

PROJETO GOL DE LETRA. **Raí**. Disponível em: <http://www.rai10.com.br/projetos/gol-de-letra> Acesso em: 20 mar 2018.

RESTUCCIA, D. BUNDY, A. **Positive youth development**: a literature review (Memo). Rhode Island: Kids Count, 2003.

RHODES, J. E. A model of youth mentoring. In: DUBOIS, D.; KARCHER, M. (Eds.). **Handbook of youth mentoring**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2005. p. 30-43.

RHODES, J. E. **Stand by me**: The risks and rewards of mentoring today's youth. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2002.

ROBERT, T. K. **Pai Rico, Pai Pobre**. São Paulo: Campus, 2000.

ROCHA, A. A. **O esporte e a inserção social dos excluídos**: Contribuição do Panathletismo. São Paulo, 2004.

ROHN, J. **The Treasury of Quotations**. New York: Three Rivers Press, 1996.

ROTH, J. L.; BROOKS-GUNN, J. What exactly is a youth development program? Answers from research and practice. **Applied Developmental Science**, v. 7, p. 94-111, 2003.

RUBIO, K. **Psicologia do esporte**: interfaces, pesquisa e intervenção. São Paulo: casa do psicólogo. 2000.

SAINT-EXUPÉRY, A. **O Pequeno Príncipe**. Rio de Janeiro: Agir, 1969.

SALLES, J. G. C. Futebol: Um lazer mágico da cultura brasileira. **Motus Corporis**, v. 5, n. 1, p. 42-56, 1998.

SANTANA, W. C. **Pedagogia do esporte na infância e complexidade**. In: PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 1-24.

SEMPRE FAMÍLIA. 2018. Disponível em: <https://www.semprefamilia.com.br/8-projetos-criados-por-atletas-engajados-em-causas-sociais/> Acesso em: 12 mar 2018.

SIEDENTOP, D. **A curriculum theory for physical education in schools**. Tese (Doutorado em Educação Física). Indiana University, 1968.

SILVA, J. C. Educação e alienação em Marx: contribuições teórico-metodológicas para pensar a História da Educação. **Revista Histedbr**, n. 19, p. 101-110, 2005.

SOCIAL ESPORTE CLUBE. **História**. Disponível em: <http://www.socialesportclubebe.com.br/historias/instituto-bola-pra-frente-j/> Acesso em: 20 mar 2018.

SOUZA, B. J. ANTÔNIO, V. S. R. Brasil na Arquibancada: tradições, identidades e sociabilidades. **Ponto Urbe**. v. 14, p. 1-18, 2014.

SPARKES, A. C.; SMITH, B. **Qualitative research methods in sport, exercise and health**: From process to product. New York: Routledge, 2014.

SPRINGER LINK, Disponível em: <http://link.springer.com/chapter10> Acesso em: 03 maio 2018.

TATAGIBA, M. C; FILÁRTIGA, V. **Vivendo e Aprendendo com Grupos**: uma metodologia construtivista de dinâmica de grupo. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

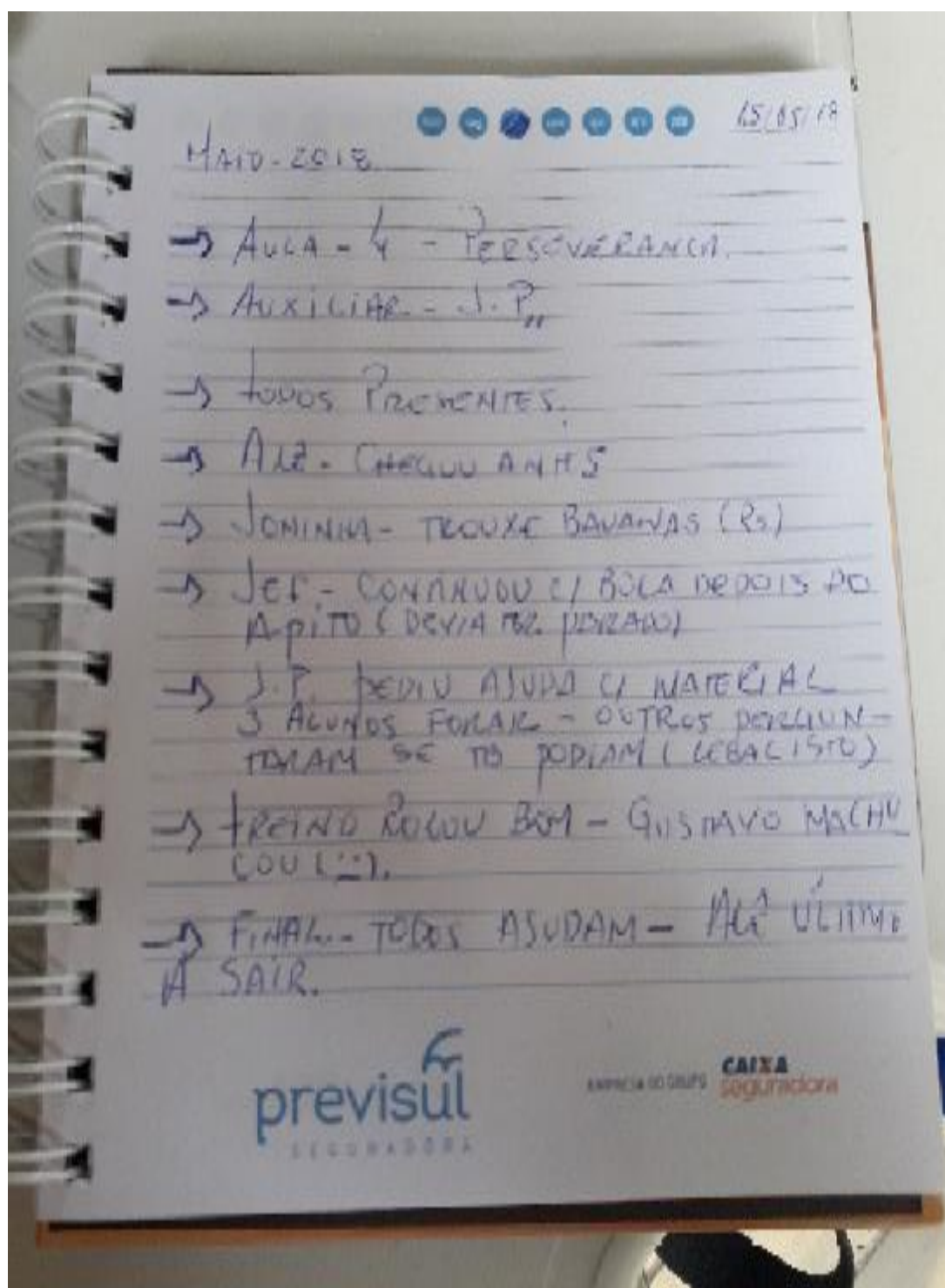
THOMSON, G. **Ésquilo e Atenas**: um estudo sobre a origem social do drama. Londres: Lawrence e Wishart, 1973.

VIERIMAA, M. et al. Positive youth development: A measurement framework for sport. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 7, n. 3, p. 601- 614, 2012.

YIN, R. K. **Qualitative research**: From start to finish. New York: The Guilford press, 2011.

ZALUAR, A. **Cidadãos não vão ao paraíso**. São Paulo: Escuta, 1994.

APÊNDICE A – Exemplo de registro no diário de campo



APÊNDICE B – Questionário sobre princípios disciplina, responsabilidade e persistência

Em relação aos princípios disciplina, responsabilidade e perseverança, responda numericamente a cada afirmativa a seguir, utilizando como referência:

- 1 – para INSATISFATÓRIO
- 2 – para REGULAR
- 3 – para SATISFATÓRIO
- 4 – para MUITO SATISFATÓRIO

DISCIPLINA:

- 1 – SEU FILHO É RESPEITOSO COM VOCÊ E COM OS IRMÃOS (SE HOUVER) []
- 2 – SEU FILHO CUMPRE COM AS REGRAS DA CASA []
- 3 – SEU FILHO RECONHECE QUANDO ERRA EM SUAS CONDUTAS E ACEITA AS CORREÇÕES NECESSÁRAS []

RESPONSABILIDADE:

- 1 – SEU FILHO ASSUME AS PRÓPRIAS RESPONSABILIDADES E NÃO AS TRANSFERE PARA OUTRAS PESSOAS []
- 2 – SEU FILHO REALIZA AS TAREFAS DOMÉSTICAS E ESCOLARES DENTRO DO PRAZO ESTABELECIDO []
- 3 – SEU FILHO PROCURA AUXILIAR NAS TAREFAS DE CASA MESMO QUANDO NÃO É SOLICITADO []

PERSEVERANÇA:

- 1 - SEU FILHO É CAPAZ DE SE CONTROLAR E ESPERAR O MELHOR MOMENTO PARA AGIR OU REALIZAR DETERMINADA TAREFA []
- 2 – SEU FILHO NÃO DESISTE DIANTE DE DIFICULDADES QUE SURGEM AO LONGO DA TAREFA QUE ESTÁ EXECUTANDO []
- 3 – SEU FILHO TERMINA AS TAREFAS QUE INICIOU, MESMO QUANDO NÃO SÃO DE SEU AGRADO []

APÊNDICE C – Modelo de plano de aula

PLANO DE AULA Nº 1 - DISCIPLINA					
Locais	Unidade	Tema	Objetivos de Aprendizagem	Objetivos Pessoais	
Ginásio Igreja Batista	I - Disciplina	Esclarecimento e direcionamento quanto aos princípios para vida (Disciplina) e sua aplicação no contexto da prática do Futsal/Futebol, Familiar e Escolar.	Aquisição de entendimento acerca do princípio e sua aplicação no contexto da prática esportiva. Direcionamento quanto a aplicação desse princípio fora do contexto futsal/futebol	Apresentar claramente os objetivos das aulas; Uso adequado das práticas de treino de futsal/futebol.	
Introdução	Horário	Atividades	Estratégias	Questões centrais	Recursos
	16:30-16:40	Conversa no centro da quadra	Exposição dos valores que usaremos e como ele contribui para as nossas vivências comuns.	Porque a prática esportiva é importante na esfera da vida em geral?	Papel e caneta
Parte principal	16:40 - 17:40	Objetivo da aula: Superioridade e inferioridade numérica em ações defensivas; Jogo reduzido; Aplicação em coletivo.	Divisão em grupos de atacantes, defensores e goleiros com todos participando em todas as ações e posições. Todos em algum momento darão o comando e marcarão o tempo das ações.	Nossa disposição quanto ao objetivo desta aula/treino é positiva diante das atividades apresentadas? As dificuldades serão superadas?	Bolas e cones - Bloco de anotação
	17:40-17:50	Feedback das atividades de treino	Pergunta e respostas	A aplicação da disciplina, no sentido de ordenar as coisas, foi aplicada de forma eficaz hoje em nosso período de treino? Como você se sentiu tendo um colega arbitrando o treino e coletivo? E como você que arbitrou se sentiu desempenhando esse papel?	Gravador - Bloco de anotação
	17:50 - 18:00	Resgate dos valores para vida (Disciplina, Responsabilidade e Persistência).	Debate coletivo	O que significa o valor que aplicamos na aula de hoje e como ele contribuiu para o seu crescimento pessoal?	Gravador - Bloco de anotação
Fechamento	18:00-18:10	Reflexão sobre os conteúdos do treino e do valor abordado e qual a significância do mesmo para o contexto treino e não treino	Exposição oral	Qual será sua atitude fora daqui após entender este valor e aplicá-lo neste contexto?	Gravador - Bloco de anotação
Referências					

APÊNDICE D – Roteiro de questões para reflexão do treinador após as aulas

Princípio trabalhado:
Período:
Categoria:
Objetivo do treino/aula:
Quantidade de alunos:

QUESTÕES PARA REFLEXÃO DELIBERADA DO PROFESSOR

1. Quais eram os objetivos das aulas?
 2. Qual era o objetivo pessoal do professor nas aulas?
 3. Quais estratégias de ensino utilizei na aula? Elas foram adequadas?
 4. Eu consegui criar e sustentar um clima agradável de aprendizagem nas aulas? Se sim, como? Se não, por quê?
 5. O que ocorreu bem? Por quê?
 6. Algo ocorreu fora do planejado? Como eu agi a partir disso?
 7. Como foram as transições entre as atividades?
 8. Os estudantes pareciam interessados? Como eu agi a partir disso?
 9. Se eu fosse estudante, teria gostado de participar da aula que ministrei?
 10. Em que medida o objetivo da aula foi atingido?
 11. Em que medida o objetivo pessoal do professor foi atingido?
 12. Como posso melhorar o próximo bloco de aulas?
- Percepção geral sobre o bloco de aulas
 - Percepção geral sobre mim